

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -

Vocação, Chamado e Eleição

Série:

Nova Criatura em Cristo

3ª Edição – Fev/2023

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Toda Nova Criatura tem também Um Novo Chamado.....	5
C2. Revisando o Entendimento dos Termos Vocação, Chamado e Eleição	13
C3. O Soberano Chamado de Deus e o seu Prêmio	18
C4. Diversidade de Chamados, mas Um Só Propósito	30
C5. Diversas Facetas de Um Mesmo Chamado e a Diversidade de Chamados	41
C6. O Absurdo Conceito do Chamado de Tempo Parcial ou do Chamado de Tempo Integral.....	52
C7. Abstendo-se da Competitividade Humana em relação aos Chamados	61
C8. Fugindo da Auto Exaltação ou da Exaltação de Pessoas por Causa do Chamado de Deus.....	68
C9. Ajustando o Foco em relação à Expressão “Os Dons e o Chamado de Deus São Irrevogáveis”	72
C10. Diligentes para Confirmar o Chamado e a Eleição de Deus	82
Bibliografia	88

C1. Toda Nova Criatura tem também Um Novo Chamado

Este novo assunto faz parte da série sobre a Nova Criatura em Cristo e visa dar sequência aos outros temas que o precedem, a saber:

- ⇒ 1) A Nova Criatura em Cristo Jesus;
- ⇒ 2) Esquecendo O Que para Trás Fica;
- ⇒ 3) Avançando para O Que Está Diante de Mim.

Uma característica da nova criatura em Cristo é que o Senhor tem uma vocação para ela. Ou seja, o Senhor tem um chamado de vida para cada um que vem a ser uma nova criatura Nele. Um aspecto que demonstra que este assunto é muito relevante para o cristão, pois pelo novo nascimento, a sua vida recebe um novo significado e um novo propósito.

Assim, toda nova criatura em Cristo também tem na sua vida no Senhor um novo chamado ou propósito que, conseqüentemente, também é distinto das vocações que um indivíduo tinha enquanto ainda não conhecia ao Senhor, pois antes de vir a ser constituído como filho de Deus, uma pessoa atua segundo o curso dos pensamentos da criação ou do mundo, não gerando fruto segundo a vontade de Deus e para benefícios eternos.

Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**
2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;
3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

Romanos 6: 22 **Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;**
23 porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Nos temas citados acima, abordamos o aspecto de que as pessoas que não têm a Cristo no coração e como o Senhor de suas vidas, encontram-se, basicamente, vivendo em conformidade com os estilos de vida denominados, no Novo Testamento, de “judeu” ou “grego”, “circuncisão” ou “incircuncisão”, e de acordo com os conceitos, tradições, culturas e filosofias advindos destes referidos modelos e de suas variações ou misturas, os quais, porém, não são modelos de vida em consonância com o reino de Deus.

E como a vida segundo a nova criatura não se enquadra em nenhum dos modelos de vida citados no parágrafo anterior, porque novidade de vida no

Senhor é distinta deles, obviamente que o propósito desta novidade de vida também é distinto.

Em outras palavras, **não haveria razão para uma pessoa procurar viver de maneira distinta dos dois modelos básicos do ser humano natural se a nova proposição de vida também não tivesse uma nova proposição de objetivos, propósitos ou resultados a serem recebidos ou alcançados.**

Sendo ainda redundante, **uma vez que o tipo de vida que o Senhor concede àquele que vem a se tornar cristão é novo, e não é equiparável aos modelos de vida alcançados anteriormente à experiência do novo nascimento em Cristo, também o aspecto do chamado ou da vocação da nova criatura refere-se a uma novidade de vida. As condições e os propósitos de um cristão não são conforme os modelos de chamados ou de vocações conhecidos por uma pessoa antes da experiência de vir a ser uma nova criatura no Senhor.**

Desta forma, considerando que o novo, na nova criatura em Cristo, não é algo novo advindo do homem natural e nem segundo o que é externo e materialmente aparente, mas segundo aquilo que do reino celestial é manifestado como novo, torna-se essencial também compreender a que tipo de chamado ou vocação as Escrituras fazem referência ao nos ensinarem que toda a nova criatura também passa a ter uma novidade de vida neste específico aspecto.

Uma vez que a concessão de vida para a nova criatura é segundo o reino celestial, aquilo que vem a ser a vocação ou o chamado desta nova criatura também é segundo o reino celestial, e não meramente segundo os conceitos humanos naturais.

Nos temas anteriores da presente série, já vimos que a nova criatura é concedida a um indivíduo por um novo nascimento espiritual, segundo o Espírito de Deus, gerando um espírito vivificado naquele que nasceu de novo em Cristo. E é em conformidade com a nova condição de vida concedida em Cristo a um indivíduo que também é concedido a ele um chamado ou vocação, o qual, por sua vez, tem características segundo a sua espécie espiritual e a vontade celestial. Um ponto que nos faz lembrar o que está apresentado no texto abaixo:

*João 3: 6 **O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.***

Buscar uma compreensão mais ampla sobre as características específicas do tipo de chamado ao qual o Senhor faz referência, quando o assunto é o chamado ou a vocação da nova criatura em Cristo, é de grandíssimo, inestimável e crucial valor para que um cristão não se incline às tentativas de alcançar o chamado em Deus segundo os conceitos de chamados ou vocações do homem natural. Tendo em vista que o homem natural não discerne as coisas do Espírito do Senhor, torna-se evidente que esta falta de compreensão também inclui o não discernimento apropriado da vocação ou do chamado concedido pelo Senhor àqueles que Nele passam a ser novas criaturas.

*1Coríntios 2: 12 **Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.***

13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. (RC)

O chamado ou a vocação da nova criatura é concedido a ela por Deus e a partir daquilo que no seu reino celestial é estabelecido como um chamado ou vocação pertinente à nova criatura. E é somente vendo estes aspectos a partir do reino celestial que eles podem ser compreendidos de forma adequada ou de acordo com o que Deus estabeleceu para os cristãos.

O novo chamado que Deus apresenta para aqueles que vieram a ser constituídos como nova criatura é concedido para que também haja um ajuste efetivo no propósito pelo qual um indivíduo atua em um chamado natural e a maneira como ele atua nas suas vocações naturais. Um aspecto que é aplicável a todos os cristãos.

Entretanto, a vocação segundo a nova criatura, por ter uma natureza espiritual, não necessariamente implicará também em um chamado onde o Senhor instrui igualmente a todos para deixarem de atuar nas áreas em que eles já atuam na vida material. Embora o Senhor também possa, para várias pessoas específicas, chamá-las a inclusive mudarem o tipo de atividades nas quais atuam no presente mundo, isto não necessariamente se aplica a todos que recebem a condição de nova criatura em Deus.

Por meio do nascimento natural e das condições naturais de vida, uma pessoa pode ter sido dotada por Deus de um talento ou capacidade para algumas áreas específicas no mundo natural que não venha a “ficar para trás” diante da sua nova natureza no Senhor. Para algumas pessoas, o novo chamado, na condição de nova criatura, não necessariamente irá conflitar com a vocação natural que elas já exerciam antes de receberem a Cristo Jesus como o Senhor de suas vidas. Razão pela qual, é tão relevante conhecer os atributos específicos pertinentes ao tipo de chamado aplicável àqueles que vieram ser feitos filhos de Deus mediante a graça e a fé no Senhor.

Entendemos que é crucial insistir neste ponto de que cada um dos indivíduos que alcançou a condição de nova criatura tem também, da parte do Senhor, um novo tipo de chamado. E isto, porque um dos temas mais recorrentes no relacionamento entre as pessoas que se denominam cristãos, mas que nem sempre são cristãos de fato, servindo antes ao Outro Evangelho e não efetivamente o Evangelho de Deus, é o assunto sobre “o chamado ou a vocação de um cristão”.

É impressionante observar o quanto alguns grupos de pessoas apreciam o tema da vocação e o quanto eles gostam de investigar, em relação às suas próprias vidas e às vidas de outras pessoas, se uma pessoa “já tem ou não tem um chamado do Senhor”, mas sem antes, de fato, recorrerem ao “Senhor dos chamados” para saberem, a partir Dele, o que vem a ser o tipo de chamado ou vocação celestial para a nova criatura em Cristo.

Considerando que a comunhão com o Senhor e a permanência Nele são aspectos fundamentais da vida segundo a nova criatura, é impressionante observar o quanto um grande contingente de pessoas, que se denominam cristãos, tem procurado desvendar os “seus chamados” com base no que

cada indivíduo entende ser o “seu chamado”. Muitos o fazem sem considerar o fato de que somente o Senhor é que estabelece o tipo de chamado da nova criatura em Cristo e de que é somente Deus que apresenta “os chamados” àqueles que são nova criatura Nele.

As evidências do desconhecimento de muitos sobre o tipo de chamado para a nova criatura são muitas e alarmantes, a começar pela pergunta inadequada, mas muito recorrente entre aqueles que dizem querer servir ao Senhor, que supostamente investiga se “um determinado cristão tem ou não tem um chamado”. Esta pergunta é uma evidência do desconhecimento sobre o assunto porque “todo ou qualquer cristão” já têm algum chamado do Senhor na sua própria constituição como cristão, ainda que somente tenha recebido a Cristo nos momentos finais da sua vida.

Todo ou qualquer cristão, ainda que sua vida na Terra esteja se esvaindo, tem sobre ele o chamado para a vida eterna em Deus, lembrando que a vida eterna é conhecer e continuar conhecendo eternamente ao Pai Celestial, ao Senhor Jesus Cristo e ao Espírito Santo.

*1 Timóteo 6: 12 **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**
26 **e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?**
(RA+RC)*

E além do chamado para a salvação eterna, o qual na realidade é oferecido a todos os seres humanos e pode ser atendido por todos mediante a fé no Senhor, todo ou qualquer cristão é chamado para ser herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo Jesus. E, por sua vez, a permanência neste último aspecto específico do chamado é muito mais importante e glorioso do que ter um “grande chamado para realizar obras na Terra”, embora Deus possa chamar e chame seus filhos a praticarem boas e proveitosas obras na Terra.

Portanto, o que poderia ser mais glorioso do que ser chamado pelo Senhor para vir a ser constituído como filho e herdeiro do próprio Deus Único e Eterno?

Considerando que Deus criou os Céus e a Terra, e que Deus inclusive pode desfazê-los e fazer novos Céus e nova Terra, não há chamado para um cristão que possa superar o valor do chamado para ele ser eternamente filho de Deus, herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo.

1 João 3: 1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

Como, então, pode um cristão perguntar com sabedoria para outro cristão se este tem algum chamado de Deus ou em Deus para a sua vida?

A pergunta a qualquer cristão a fim de investigar se ele já tem ou se ele ainda carece de um chamado no Senhor não é cabível de ser feita à luz das Escrituras do Senhor, pois todo ou qualquer cristão tem o chamado para estar em Deus e ter a Deus como a sua herança eternamente.

A condição de vida segundo a nova criatura é tão nova que a mentalidade ou o conhecimento meramente humano não a conhece e nem a compreende sem que dos Céu ela lhe seja mostrada e ensinada. Por esta razão, o cristão é “chamado” a ter um encontro com a transformação de sua vida também pela renovação do seu entendimento. O cristão é “chamado” para uma renovação da sua mente em conformidade com aquilo que da parte do reino celestial lhe é ensinado para, então, crescer na experiência prática mais intensa da vida segundo a vontade do Senhor.

Romanos 12: 2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (RC)

Assim, **sem um cristão atender o “chamado” ou a “vocação” para a renovação do seu entendimento pela comunhão com o Senhor e com a sua palavra, aquilo que ele pensa ou cogita ser o chamado de Deus para a sua vida pode estar baseado no seu próprio entendimento ou no entendimento que lhe foi repassado culturalmente por gerações, e não segundo a luz da presença de Cristo em seu coração.**

Todo cristão é igualmente chamado a despertar e se dispor diante de Cristo para, pelo Senhor, ser iluminado e ensinado sobre qual é vontade de Deus para a sua vida, a qual não é segundo o homem natural, mas segundo o homem espiritual ou a nova criatura.

Sem atender o “chamado” ou a “vocação” para primeiramente conhecer a vontade de Deus, “chamado” que é estendido a todos os cristãos, as demais tentativas de realizar ou praticar um denominado “chamado” de Deus estarão sujeitas a ser um desperdício de vida, tempo e recursos em um mundo envolto por dias maus. Elas estarão sujeitas a serem a expressão de um caminhar de insensatez e não segundo a sabedoria de Deus, a sabedoria que todas as pessoas são chamadas a buscar em primeiro lugar.

Efésios 5: 14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te (ou despõe-te) de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

Tiago 1: 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida.

Mateus 6: 33 Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. (RC)

Além disso, sem atender o “chamado” ou a “vocação” de ser iluminado por Cristo Jesus a fim de conhecer a vontade de Deus especificamente para a nova criatura, e sem discernir que   nova criatura em Cristo são estendidos chamados também segundo a sua natureza e espécie, as pessoas ficam sujeitas a facilmente se inclinarem a pensar, equivocadamente, que os conceitos do chamado do Senhor para as pessoas são similares aos tipos de chamados que havia sob a Lei de Moisés ou a Ordem de Arão, a qual, porém, já foi revogada por Deus com a obra de Cristo na cruz do Calvário.

Os conceitos de chamados sob a Lei de Moisés, que separava e destacava algumas pessoas para serem sacerdotes ou levitas, já não têm validade em Cristo Jesus, onde cada cristão tem um só Sumo Sacerdote Eterno e onde cada cristão   sacerdote da sua vida perante Deus conjuntamente com Cristo.

Os conceitos ou as mentalidades que procuram dar destaque de que algumas pessoas são “especialmente chamadas” a servirem a Deus não se aplica mais aos chamados relativos àqueles que são novas criaturas em Cristo. Na vida em Cristo, todos os cristãos, nas suas mais diversas áreas de atua o, são chamados para uma vida na qual, em tudo, podem glorificar a Deus e almejar serem sal da Terra e luz do mundo.

Por outro lado, há multidões de pessoas que nem chegam a pensar em conceitos sobre o chamado ou voca o do Deus  nico e Eterno para as suas vidas. Elas vivem a cada d ia de acordo com as condi es naturais que enxergam   sua frente. Porém, também para cada uma destas pessoas, sem distin o, o Senhor tem um novo chamado de vida se elas, mediante a fé, buscarem a Cristo Jesus para conhecerem e entenderem a vontade do Senhor.

Jeremias 29: 11 Eu   que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais (ou para vos dar um futuro e esperança).

Como nova criatura em Cristo Jesus, condi o para a qual Deus chama a todas as pessoas do mundo, cada indivíduo tem o chamado de ser, em tudo, guiado pelo Senhor e praticar o querer do Senhor conforme lhe for instruido por Ele. E não há qualquer restri o neste chamado do Senhor para com um indivíduo por causa da sua ascendência ou genealogia, como era o caso debaixo da Lei de Moisés e em muitas circunstâncias nas sociedades humanas, lembrando mais uma vez que:

Romanos 1: 16 *Pois não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.*

Romanos 10: 12 *Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.*

Gálatas 3: 26 *Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus;*
27 *porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.*

28 *Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. (RC)*

Dependendo do que atribuem ao conceito de “chamado” ou “vocação”, há pessoas que procuram se elevar sobre as outras e há pessoas que se entregam ao domínio dos outros, pois estas últimas são ensinadas que são de categorias (ou castas) “não chamadas” a serem especiais. Entretanto, esta não é a exposição do que vem a ser chamado de fato pelo Senhor ou ter recebido um chamado da parte de Deus, pois o Senhor estende o seu chamado a todos aqueles que creem na oferta de vida que lhes está disponível no reino celestial.

Efésios 6: 9 (b) *... sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas. (RC)*

1 Timóteo 2: 3 *Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,*
4 *o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Algumas pessoas no mundo costumam dizer a algumas outras que “elas nasceram para ser isto ou aquilo”, mas sob que parâmetros e com que propriedade elas dizem isto?

Quantos indivíduos de fato consultam o Autor da vida, o único Deus Criador dos Céus e da Terra, e tudo do que neles há, para saberem qual é a vocação também celestial de vida sob a qual o Senhor deseja que eles vivam e andem no mundo?

E dos que experimentam o novo nascimento em Cristo e que recebem o espírito vivificado, quantos efetivamente consultam ao Senhor sobre o tipo de vocação desta nova vida Nele, em vez de recorrerem ao que anteriormente haviam ouvido falar sobre o tema de “chamados” ou “vocações”?

Portanto, e objetivando cooperar para uma crescente reflexão ou meditação sobre um assunto tão inerente e vital à vida cristã de cada cristão, procuraremos avançar no presente material sobre vários aspectos mencionados nas Escrituras sobre o tema do

chamado ou da vocação e que especificamente são voltados à compreensão destes pontos no que se refere à nova criatura em Cristo Jesus.

*Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.***

*2 **Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;***

*3 **porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.***

*4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.***

C2. Revisando o Entendimento dos Termos Vocação, Chamado e Eleição

Nos temas anteriores desta série, vimos diversas considerações sobre o testemunho no qual Paulo, um dos apóstolos do Senhor Jesus Cristo, apresentou diversos aspectos muito relevantes a respeito de sua conduta de vida como cristão e dos alvos em relação aos quais ele pautava a sua vida, e de cujos textos nós relembramos abaixo alguns versos, conforme segue:

Filipenses 3: 13 ***Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,***
14 ***prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.***

Embora Paulo, no texto acima, declare que ele ainda não havia alcançado todo o prêmio da soberana vocação de Deus para a sua vida até aquele momento, ele também declara que prosseguia continuamente e firmemente em direção a este alvo, o qual, por sua vez, não lhe era oculto, mas bem conhecido.

Ainda em outro texto, Paulo também declara que ele não vivia sem rumo ou sem objetivo definido. Pelo contrário, Paulo declara que ele tinha uma meta sob a qual ele corria a sua carreira como nova criatura em Cristo.

1Coríntios 9: 26 ***Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.***

Porém, qual era meta pela qual Paulo corria? E por qual objetivo ele combatia objetivamente o bom combate?

A meta para a qual Paulo prosseguia, testemunhada como exemplo para todos os cristãos, era “**o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus**”!

E, por sua vez, **no alvo ou na meta de vida de Paulo, encontramos que há, então:**

- ⇒ 1) **Um prêmio a ser alcançado pelo qual é digno as pessoas viverem;**
- ⇒ 2) **Uma soberana vocação para a qual Deus chama as pessoas e na qual se encontra o prêmio digno de receber a dedicação da vida das pessoas;**
- ⇒ 3) **Um local no qual se encontram tanto o prêmio da soberana vocação de Deus, bem como a própria soberana vocação. Um local denominado como o Senhor Jesus Cristo.**

Na meta de vida à qual Paulo dedicava a sua vida, pela qual corria e combatia para alcançá-la, e a qual ele ensinava aos cristãos a também estabelecerem como a meta central de suas vidas, encontram-se três aspectos distintos que, devidamente agrupados, são dignos de ser a razão de vida de todas as pessoas no mundo. Entretanto, estes três aspectos também precisam ser compreendidos em suas características específicas ou individuais para serem apropriadamente vistos de forma agrupada.

Desta forma, para começar a ver os três aspectos distintos da mesma meta central de vida apresentada por Deus aos cristãos, por meio do testemunho de Paulo, elegemos abordar por primeiro o termo “vocação”, mencionado no texto acima em referência, pelo fato de que sem a “vocação”, nem o prêmio e nem o local do prêmio podem ser alcançados.

Assim, e se compararmos o texto de Filipenses acima exposto com algumas traduções em outros idiomas e também no idioma no qual o texto foi escrito inicialmente, podemos notar que a palavra *vocação* simplesmente equivale-se também ao termo *chamado*, o que pode ser constatado nas considerações das anotações associadas na Online Bible aos comentários do léxico de Strong e apresentadas a seguir:

Vocação:

1) **Chamado, chamado a;**

2) **Convocação, convite** (desde um convite para uma festa até o convite divino para abraçar a salvação de Deus).

O uso do termo *vocação* pode ser útil para a escrita e para que se tenha um sinônimo para referir-se ao termo *chamado*, mas em suma, a palavra *vocação*, usada nas Escrituras, é igual à palavra *chamado*.

Dizer que uma pessoa tem uma soberana vocação da parte de Deus ou que ela tem um soberano chamado são expressões equivalentes. E sendo assim, o nosso objetivo, no presente ponto, passa a ser, então, o avançar para uma averiguação maior sobre o que vem a ser o termo *chamado* ou *vocação*.

A expressão *vocação* ou *chamado*, usada com frequência nas Escrituras e conforme descrita no léxico acima referenciado, está diretamente ligada a uma parte chamar a alguma outra parte para algo definido e específico, ou a uma parte fazer um convite específico para outras partes.

Por meio do Seu Evangelho, Deus, por exemplo, e como uma das partes que realiza chamados aos seres humanos, os quais, por sua vez, representam a parte a quem os chamados são direcionados, convida ou chama a todas as pessoas para receberem voluntariamente no coração, mediante a fé, a salvação que do reino celestial lhes é estendida segundo a graça do Senhor.

Portanto, um chamado ou uma vocação não é uma imposição de uma opção ou destino, mas o oferecimento de um convite ao qual uma pessoa voluntariamente pode escolher aderir ou rejeitar. Relembramos aqui ainda que o Evangelho de Deus, como um todo, é uma oferta ou chamado estendido por Deus para todos os seres humanos, mas que depende da aceitação individual e voluntária de cada pessoa para que esta venha a desfrutar dos benefícios oferecidos a ela por este mesmo Evangelho. Um aspecto abordado de forma mais ampla nos temas intitulados como Muito Mais do que Uma Mensagem: Uma Oferta de Vida, O Limite do Evangelho Ilimitado e O Evangelho do Criador.

E uma vez que passamos a ver que um chamado também está associado à apresentação de um convite de uma parte para alguma outra parte, podemos observar que um chamado, ou uma vocação, pode envolver ações distintas na sua constituição ou elaboração e no momento de ele ser estendido àqueles a quem o chamado visa ser proposto.

No sentido de um chamado também ser equiparado a um convite, ele já pode existir e estar completamente formulado inclusive antes mesmo de ser anunciado ou estendido àqueles a quem se pretende estender ou fazer o convite.

Quando equiparado a um convite, um chamado já pode estar constituído previamente ao seu anúncio e já pode conter nele a descrição de uma série de características que são inerentes à vocação que ele pretende anunciar, como, por exemplo, os aspectos principais para os quais uma pessoa está sendo convidada ou chamada e quais são os termos de adesão ao convite a ela estendido.

O ato de chamar alguém para uma vocação, de uma ou de outra forma, mais elaborado ou menos elaborado, é precedido da especificação e definição do chamado.

Assim, antes de realizar as ações de efetivamente apresentar os seus chamados às pessoas no mundo, Deus já definiu as características dos chamados, vocações ou convites que Ele estende aos seres humanos, quer os chamados sejam direcionados a todos os indivíduos, alguns indivíduos ou um indivíduo em particular.

Quando Paulo diz que ele foi chamado para ser apóstolo de Cristo, ele recebeu um convite para ser apóstolo de Cristo segundo os termos do convite de Cristo, e não como Paulo, talvez, imaginasse ou quisesse que fosse.

Além disso, quando se começa a olhar o que vem a ser um chamado sob a perspectiva de ele também poder ser equiparado a um convite, há ainda outro aspecto que pode ser associado a um chamado, o qual, algumas vezes, é denominado nas Escrituras de *eleição*, destacando que este termo também é usado em suas variações como, por exemplo, os *eleitos* ou *escolhidos*.

No mundo presente, é largamente sabido que se uma pessoa pretende elaborar e apresentar um convite, também é pertinente ao processo, a definição do público-alvo ao qual se pretende estender o respectivo convite. E a definição do público-alvo também é uma definição dos indivíduos que foram “escolhidos” ou “eleitos” como aqueles para quem se pretende estender o convite elaborado ou a ser elaborado.

Agora, a definição dos eleitos para um determinado chamado, por sua vez, pode apresentar a necessidade de ser dividida em mais de um aspecto da eleição, pois pode haver o conjunto dos eleitos ou escolhidos para receberem o convite, assim como pode haver uma definição complementar de aceitação e escolha entre todos aqueles que foram chamados.

Por exemplo, no chamado para a salvação em Cristo Jesus, Deus considera a todos os seres humanos como chamados ou eleitos para receberem o convite para a vida eterna segundo o reino celestial. Entretanto, o recebimento de fato da salvação oferecida depende daqueles que são chamados a ela também atenderem os requisitos que os credenciem para a salvação para a qual todos são chamados, conforme descrito no texto a seguir:

João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.**

18 **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.**

Embora todos os seres humanos representem os escolhidos para receberem o chamado para a salvação, nem todos aceitam a condição de crer em Cristo Jesus para receberem, em suas vidas, a salvação que lhes é oferecida pelo Senhor. Este aspecto gera, então, uma distinção entre aqueles que recebem ao Senhor nas suas vidas e aqueles que não o recebem, criando também um segundo grupo de escolhidos ou eleitos, ou seja, aqueles que de fato receberam o convite a eles estendido.

E em geral, quando as Escrituras mencionam aqueles que atenderam aos critérios da eleição ou do chamado, ou aqueles que são denominados de eleitos ou escolhidos, elas estão fazendo referência aos indivíduos que aceitaram, mediante a fé no Senhor, o chamado da salvação estendido por Deus a todos os seres humanos, conforme o exemplo a seguir:

Mateus 22: 14 **Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.**

Quanto à eleição, poderíamos dizer que o segundo grupo de escolhidos mencionados no último parágrafo são aqueles que, segundo o critério da fé em Deus, se tornaram elegíveis ou eleitos para virem a ser constituídos como nova criatura em Cristo Jesus.

Quanto à salvação oferecida pelo reino celestial, Deus escolheu chamar a todas as pessoas para a salvação, sem aceção de indivíduos. Porém, quanto a quem à novidade de vida Nele é concedida, Deus somente escolhe aqueles que são aprovados segundo a eleição que Deus previamente estabeleceu, a qual é crer em Cristo e recebê-lo como Senhor no coração.

Assim:

- ⇒ 1) O chamado ou a vocação de Deus tem parâmetros bem definidos;
- ⇒ 2) O ato de chamar alguém tem parâmetros definidos;
- ⇒ 3) A eleição tem critérios bem definidos;
- ⇒ 4) As condições de vida após o chamado de Deus ter sido aceito ou recebido também têm critérios bem definidos.

Portanto, nas Escrituras ou na Bíblia, podemos encontrar vários aspectos que definem o que vem a ser aquilo que comumente é denominado, por algumas pessoas, somente como chamado ou vocação. Nas mesmas Escrituras podem ser encontrados vários tipos de chamados, onde cada tipo tem uma mensagem específica, mensageiros segundo a sua espécie, os destinatários do chamado, os critérios de recebimento ou

aceitação do chamado e os meios de viver e andar segundo a vocação recebida. E ainda, o prêmio ou o que resulta em atender e permanecer em um determinado chamado.

Há pessoas que somente focam o fato de terem sido chamadas por Deus, usando esta suposta condição de terem sido chamadas inclusive para dar lugar à vaidade e a soberba em relação às outras. Entretanto, uma parte significativa das pessoas que alegam ter um chamado de Deus nem se dá conta de averiguar, junto a Deus, a que tipo de chamado o Senhor chama as pessoas, quais são os requisitos de um chamado e quais são os critérios da eleição deste chamado. E assim, pode ocorrer o fato de as pessoas virem a se sujeitar a uma condição em que se vangloriam de terem sido chamadas sem de fato viverem e andarem naquilo para o qual Deus as chamou.

Paulo optou em estabelecer na sua própria vida a ação de seguir avante em conformidade com a vocação que da parte de Deus havia sido estendida a ele. Por isto, ele buscava com afinco se aprofundar na compreensão daquilo para o qual ele havia sido chamado e para não se ver correndo ou lutando em vão no percurso da sua vida no presente mundo.

Assim, **conhecer os detalhes do chamado ou da vocação de Deus para cada pessoa é um aspecto essencial para a vida segundo a vocação oferecida a partir do reino celestial, pois é em conformidade com o que está previamente contido no chamado do Senhor que Deus chama as pessoas a atenderem o chamado e a viverem Nele, e não segundo o que as pessoas, por si próprias, pensam ser o chamado do Senhor estendido a elas.**

Embora algumas pessoas queiram se mostrar muito ativas e práticas no sentido de atenderem o que compreendem ser o chamado de Deus para as suas vidas, na vida cristã também há a necessidade de entendimento concedido pelo Senhor sobre o que vem a ser, segundo o reino celestial, um chamado, vocação ou eleição.

Conforme mencionado no tema sobre A Lei do Entendimento, uma parte crucial do processo que leva uma pessoa a experimentar apropriadamente a vida cristã é ela alcançar um entendimento iluminado pelo Senhor, o que também se aplica aos aspectos sobre a vontade, chamado ou vocação que da parte de Deus é designada àqueles que Nele creem e Nele vêm a ser constituídos como nova criatura em Cristo Jesus.

*1 Coríntios 14: 20 **Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. (RC)***

*Romanos 7: 25 **Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.***

C3. O Soberano Chamado de Deus e o seu Prêmio

No capítulo anterior, ao vermos as palavras em que Paulo declara que “***prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus***”, abordamos o aspecto de que o alvo para o qual ele prosseguia em sua própria vida era constituído por um prêmio, uma soberana vocação e um local no qual o prêmio e a soberana vocação são encontrados.

No capítulo anterior, também abordamos o aspecto de que, nas Escrituras, o termo *vocação* e *chamado* basicamente se equiparam ou são equivalentes.

E se ainda continuarmos a observar um pouco mais o termo *vocação* ou *chamado*, podemos ver que Paulo não faz referência ao prosseguir somente para uma vocação qualquer, mas, antes, para a “***soberana vocação de Deus em Cristo Jesus***”.

Ao testemunhar de sua postura tão objetiva de vida, e a fim de nos ensinar sobre os aspectos essenciais da vida do cristão no mundo, Paulo nos mostra que para a nova criatura em Cristo, há um chamado de Deus que se sobressai aos outros e ao qual ele se reporta de forma singular, denominando-o de “soberana vocação” ou de “soberano chamado”.

O mundo está repleto de chamados ou continuamente chama as pessoas a se envolverem com a diversidade de seus chamados ou para viverem de acordo com eles. E na própria vida cristã para a qual Deus chama todas as pessoas a viverem e a andarem, também pode haver uma variedade de chamados.

Entretanto, **ao fazer referência ao “soberano chamado de Deus em Cristo Jesus”, Paulo nos ensina que há um chamado que está acima de todos os outros, o qual, por causa da sua característica soberana, também recebeu o lugar de maior importância na sua vida.**

Muitas pessoas, e até vários cristãos, entendem que eles têm um chamado quando se veem chamadas para a política, para algum serviço público, para serviços na área de saúde, para o comércio, para o trabalho no campo ou na pesquisa, para serem pais ou mães, para servirem alguma comunidade, e assim por diante. Entretanto, muito antes ou acima de serem chamadas para algumas atividades nas diversas áreas do mundo, todas as pessoas são chamadas para uma mesma “***soberana vocação de Deus***”. E este é o chamado que Paulo sinaliza como o alvo supremo da sua vida e como a razão de continuamente se manter prosseguindo para o alvo.

Muitos pais, ainda muito cedo na vida de seus filhos, almejam descobrir para que tipo de chamado ou vocação os seus filhos têm habilidades ou aptidões. Porém, ainda que isto possa ter a sua devida importância, não é sobre este tipo de chamado que Paulo testemunha como o chamado principal ou soberano de sua vida ou da vida daqueles que alcançam, pelo Senhor, a condição de cristãos.

Há pais que querem inculcar nos filhos “os chamados” que eles querem que os filhos tenham. Há pais que incentivam os filhos a olharem para dentro de si mesmos e descobrirem “os seus chamados” em si próprios. Por outro lado, inclusive há pais que desencorajam os filhos a avançarem para qualquer “chamado”, alegando que na vida não vale a pena ter esperanças. Entretanto, também não é sobre nenhuma destas questões que Paulo dá o testemunho da sua vida e a razão dele ser tão persistente em prosseguir rumo ao alvo de sua vida.

Na variedade de chamados que Deus tem para os seus filhos segundo a nova criatura, Paulo havia sido chamado de forma específica para ser apóstolo ou enviado do Senhor Jesus Cristo para anunciar o Evangelho de Deus. Chamado ao qual, ele procurava ser muito fiel. Entretanto, quando Paulo se refere ao ***soberano chamado de Deus em Cristo Jesus***, não é ao chamado específico para ser apóstolo que ele está fazendo referência, mas à vocação que também todo cristão deveria ter como chamado soberano da sua vida.

E por que Paulo destaca de forma tão acentuada o ***soberano chamado de Deus em Cristo Jesus***?

Primeiramente, Paulo dá um destaque tão elevado ao *soberano chamado de Deus em Cristo Jesus* por ele ser direcionado para todas as pessoas no mundo, mas também pelo fato do prêmio que está associado a este soberano chamado.

Os chamados que há no mundo para as pessoas aderirem a grupos específicos, a estilos de condutas de vida e a diversas linhas de pensamentos são intensos e encontram-se continuamente no entorno das pessoas. Porém, para um chamado poder ser qualificado como bom ou apropriado, faz-se necessário averiguar também que tipos de prêmios que estão associados a cada chamado específico. E isto, para saber se ele é digno de ser aceito ou aderido ou se não deve ser aceito, mas rejeitado.

Anteriormente, já vimos que um determinado “chamado” implica em dizer que também alguém elaborou o chamado. E havendo alguém que elaborou um chamado, há também propósitos pelos quais alguém elaborou este chamado, o que, por sua vez, leva à necessidade primária de avaliar, de antemão, os propósitos dos chamados para que uma pessoa não venha a colher prêmios não benéficos advindos da adesão a chamados que não lhe são verdadeiramente apropriados ou para o seu bem.

Para os cristãos no mundo, há chamados que lhes são concedidos por Deus para aspectos temporários em suas vidas, mas como vindos do Senhor, eles jamais conflitarão com o *soberano chamado de Deus em Cristo Jesus*.

Romanos 8: 28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

Apesar de Deus poder estender chamados temporários, específicos e variados para aos cristãos, estes chamados são feitos para se somarem em cooperação ao *soberano chamado de Deus em Cristo Jesus*, pois é neste soberano chamado que também se encontra o soberano prêmio do Senhor para aqueles que atendem à sua suprema vocação.

Por outro lado, os chamados que não cooperam com o ***soberano chamado de Deus em Cristo Jesus*** também são aqueles que não atuam em favor daqueles que os aderem. Eles são chamados que também se opõem ao prêmio que está associado ao soberano chamado celestial e se opõem ao prêmio que há em Deus para aqueles que Nele creem, ainda que possam oferecer prêmios que agradem temporariamente a alma ou as paixões carnis das pessoas.

No mundo, há chamados que inicialmente podem ter aparência similar quanto àquilo que uma pessoa é chamada a fazer, mas, ao mesmo tempo, serem inteiramente distintos nos resultados ou prêmios aos quais conduzem as pessoas que os recebem e praticam em suas vidas. Razão pela qual, no final das contas, o prêmio é um aspecto crucial que de fato qualifica um chamado, conforme exemplificado a seguir:

1Coríntios 9: 24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.

26 Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.

Para uma pessoa poder alegar que ela compreende minimamente um chamado, ela deveria estar ciente da origem do chamado que está sendo estendido a ela, mas também deveria estar igualmente ciente sobre o tipo de resultado ao qual este chamado conduz.

Por exemplo, quando uma pessoa ouve uma expressão do tipo “você tem o direito de ser feliz”, ela está ouvindo uma expressão com características evidentes de uma vocação ou de um chamado. E o propósito de uma frase como a exemplificada neste parágrafo é propor uma direção de vida, uma meta e uma esperança de vida à pessoa a quem está sendo endereçado “o chamado à felicidade”. Entretanto, o prêmio ou o resultado de uma pessoa atender este tipo de chamado pode ser muito negativo se ela não compreender, previamente, que a verdadeira alegria procede do reino de Deus ou se ela compreender que “tem direito à felicidade” a qualquer custo ou ao custo de injustiças para com o Senhor e os seus semelhantes.

Portanto, **um chamado ou uma vocação, antes de ser aceito e aderido, deveria passar por firmes critérios de avaliação da sua credibilidade (1) quanto à origem e (2) quanto aos prêmios que promete oferecer, assim como (3) quanto à credibilidade de poder de fato entregar o prêmio que é prometido que será entregue ao final do percurso de uma pessoa naquele chamado.**

Além disso, saber que há um chamado soberano em relação aos demais chamados também é vital para que uma pessoa não passe a inverter os diversos chamados que podem lhe ser propostos, inclusive vários daqueles que podem lhe ser apresentados pelo próprio Senhor.

Um chamado temporal, uma vocação profissional, um chamado ministerial e até um chamado paternal ou maternal, jamais será concedido por Deus a uma pessoa para ele se sobrepor ao ***soberano chamado de Deus em Cristo Jesus***, para concorrer com esta soberana vocação ou para que uma pessoa venha a negligenciar o que sempre deveria ser central em sua vida.

Por mais que possa haver inúmeros benefícios em ser prestativo para com Deus nos mais diversos chamados que por Ele são estendidos às

peçoas, um indivíduo somente poderá desfrutar destes benefícios se ele vir a alcançar o prêmio que está na soberana vocação de Deus no Senhor Jesus Cristo.

Assim, do que adianta uma pessoa querer atender intensamente um chamado para fazer obras para Deus e se esquecer do principal que é manter-se em Deus e amando ao Senhor que a chama para a vida eterna pela graça, mediante a fé, e não pelas obras humanas ou pelo esforço na carne?

Relembrando que o próprio Cristo é o “primeiro amor” do cristão, e que Deus é amor, conforme exposto mais amplamente no tema sobre Obras, Trabalhos e Serviços, apresentamos abaixo também os seguintes textos para serem recordados:

*Apocalipse 2: 4 **Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.***

*5 **Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.***

*1 João 4: 16 **E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

*Gálatas 5: 6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

Quando as pessoas seguem ou praticam os chamados temporais que receberam de Deus, ou que pensam que receberam do Senhor, como os seus alvos finais, ou quando colocam tanto esforço nestes chamados a ponto de não se manterem ativas em seguir a soberana vocação, elas correm o risco de valorizar em excesso o que não é o supremo chamado e até correm o risco de passarem a fazer dos chamados e das eleições passageiras os ídolos a que passam a servir, idolatrar ou prestar adoração.

Uma pessoa, por exemplo, pode ficar tão focada em ter recebido um convite para uma festa, ou se preocupar com a preparação para ser aceita na festa, que ao chegar à festa em si, ela não desfruta dos seus benefícios. Fazendo assim, esta pessoa recebeu o chamado, se preparou para ser aceita (eleita), mas não desfrutou do prêmio, pois se cansou, desgastou ou ficou excessivamente envolvida com o chamado e com a eleição em vez de se manter atenta também ou principalmente ao aspecto do propósito do chamado e do prêmio a ele associado.

Quando uma pessoa alega estar atendendo ou seguindo um chamado de Deus, mas o faz de tal maneira que se afasta da comunhão com o Senhor, ela já não está atuando mais em conformidade com aquilo que Deus a chamou a fazer. Em vez disso, ela está atendendo os seus anelos pessoais ou os apelos de outros. Se alguém negligencia o **soberano chamado de Deus em Cristo Jesus**, alegando estar atendo a algum chamado específico de Deus, já não é mais a um chamado de Deus que ele está

atendendo, mas aquilo que resiste a Deus e que é denominado, pelo Senhor Jesus, de iniquidade.

- Mateus 7: 20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.*
21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?
23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

Portanto, Paulo via além do seu chamado e da sua eleição apostólica. Paulo via a **soberana vocação de Deus em Cristo Jesus** porque também se mantinha atento ao **prêmio** que via associado ao soberano chamado. O prêmio para o qual Deus chama todas as pessoas e o qual Ele concede a todos aqueles que elegem a Cristo Jesus como Senhor de suas vidas e que permanecem nesta condição.

Após ter compreendido que ele já havia sido chamado para **a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus**, a qual o Senhor gostaria que todas as pessoas igualmente conhecessem e viessem a receber, Paulo não queria permanecer somente na condição de ser chamado, mas também queria viver e andar de tal forma que o **prêmio** deste chamado sempre lhe estivesse garantido. Por isto, ele sempre permanecia firmado no Senhor.

- Filipenses 3: 12 Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.*
13 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,
14 prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

- 2 Timóteo 4: 8 Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.*

Desta forma, se, por um lado, Paulo seguia em fidelidade ao Senhor para servi-lo no chamado que havia recebido para ser apóstolo de Cristo, por outro lado, ele não tirava os olhos do seu coração ou do seu entendimento da **soberana vocação de Deus em Cristo Jesus** por causa do **prêmio** que lhe estava proposto. Naquele que por ele morreu na cruz do Calvário a fim de prover-lhe justiça celestial e eterna, e não somente uma coroa de prêmios temporais ou segundo a justiça dos homens. Paulo sabia que a sua salvação não estava em ele ser apóstolo de Cristo, mas em ele permanecer firmado

na soberana vocação de Deus em Cristo Jesus, vocação disponível igualmente a todos os seres humanos.

O Senhor Jesus Cristo, também em outras palavras, declarou o que é mais relevante na vida de cada ser humano, conforme segue:

*Lucas 9: 25 **Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?***

*Apocalipse 3: 11 **Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.***

Assim, qual é, então, **a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus** e o **prêmio** a ela associado para todas as pessoas que a recebem?

Vejamos abaixo mais um texto que, juntamente com muitos outros, exemplifica ou nos ensina sobre qual é **o soberano chamado de Deus em Cristo Jesus**:

*2 Ts 2: 13 **Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,***

*14 **para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.***

O soberano chamado de Deus é o chamado para uma vida eterna firmada e completamente estabelecida em Cristo Jesus. E o prêmio da soberana vocação para um indivíduo é ele ver esta soberana vocação estabelecida eternamente na sua vida.

O soberano chamado de Deus é o conhecimento eterno de Deus e de Cristo Jesus por meio de uma comunhão contínua com o Senhor. E o prêmio deste soberano chamado é vivenciar esta comunhão e vê-la estabelecida para a eternidade.

O prêmio da soberana vocação de Deus é o efetivo estabelecimento do soberano chamado de Deus na vida daquele que recebe este chamado celestial em seu coração e que permanece nele até obtenção plena do prêmio associado a esta vocação.

*1Pedro 1: 3 **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,***
*4 **para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros***
*5 **que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.***

Todo indivíduo que recebe a Jesus Cristo como o Senhor, ao recebê-lo no coração, já experimenta a salvação, já inicia a vida eterna como nova criatura e já adentrou na soberana vocação de Deus em Cristo Jesus, encontrando-se já reconciliado com o Senhor e tendo disponível a comunhão com Deus. Entretanto, enquanto um cristão ainda vive na Terra, ele precisa perseverar nesta soberana vocação ou salvação até obter a sua consolidação eterna, a qual é o prêmio final do soberano chamado de Deus em Cristo.

Uma pessoa que recebeu a Cristo Jesus como o Senhor em seu coração já tem a salvação. Porém, estando ainda no mundo presente, esta pessoa necessita permanecer e perseverar na salvação celestial ou na soberana vocação de Deus a ela concedida, pois caso se afaste da soberana vocação no Senhor, esta pessoa ainda está sujeita a riscos que podem comprometer a sua salvação pessoal para a vida eterna.

*Mateus 24: 13 **Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.***

No denominado “último tempo”, expresso por Pedro no texto citado logo acima, há a menção de uma salvação que sela a salvação já recebida durante a vida de uma pessoa na Terra mediante a fé em Cristo Jesus. E este estabelecer da salvação para sempre, e desprovido dos riscos que há na Terra, é *o prêmio do soberano chamado de Deus em Cristo Jesus.*

Paulo já tinha alcançado a salvação em Cristo. Paulo já tinha um chamado para ser apóstolo do Senhor. Porém, não era esta a soberana vocação à qual ele estava se referindo e a qual ele tinha estabelecido como o alvo pelo qual ele prosseguia perseverando no Senhor. Apesar de já ter recebido a salvação da sua vida ao receber a Cristo como o Senhor, Paulo estava focado, até o fim, em permanecer nesta salvação até o dia em que ela estivesse firmada e estabelecida perfeitamente, completamente ou de forma irreversível em sua vida.

Paulo não se contentou em ter experimentado a salvação e um livramento para a sua vida temporária na Terra e em ser chamado para trabalhar para o Senhor Jesus Cristo no presente mundo. Paulo queria o prêmio do soberano chamado de Deus, o qual era desfrutar da presença de Cristo e da comunhão com o Senhor na sua própria vida na Terra, mas também e principalmente para toda a eternidade.

Embora já tivesse recebido a salvação e a vida do Senhor enquanto ainda estava no presente mundo, Paulo se expressou de forma muito sincera e clara ao dizer que ele ainda não tinha alcançado a concretização plena desta tão grande salvação enquanto ele ainda habitasse em um corpo imperfeito. Paulo sabia que ele deveria ser perseverante na graça do Senhor e no seu soberano chamado até o fim, até o dia glorioso de estar perfeitamente e inseparavelmente para sempre no Senhor, até o dia em que também ele estivesse apto no Senhor para receber, inclusive, um corpo glorificado em semelhança ao corpo do nosso Senhor Jesus Cristo ressurreto.

*Filipenses 3: 20 **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,***

21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

Usando outra abordagem, também João reitera o prêmio que está reservado no Senhor para todos aqueles que perseverarem na soberana vocação de Deus em Cristo Jesus, conforme segue:

1João 3: 2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

Na epístola referente ao último texto apresentado acima, João escreve aos cristãos, lembrando que todo cristão genuíno já é filho de Deus, já é nascido de novo e já tem a salvação de Deus, ainda que habite no mundo presente. Por outro lado, João também mostra que no tempo em que este filho de Deus vive no corpo natural, ele ainda não é completamente aquilo que virá a ser no Senhor. Ele mostra que **o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus** ainda está por se manifestar em muitos outros aspectos devido aos quais Paulo se mantinha fiel ao Senhor até o fim.

O soberano chamado de Deus em Cristo Jesus não é uma vocação para o recebimento da salvação meramente para ter uma vida melhor na Terra. O soberano chamado de Deus em Cristo Jesus é para uma pessoa ter a vida eterna enquanto está no mundo presente, mas também para estar eternamente na presença de Deus. O soberano chamado do Senhor é para ela estar por toda a eternidade na sua verdadeira pátria que está no Céu.

Conforme já mencionamos anteriormente, **o prêmio do soberano chamado de Deus é este soberano chamado plenamente concretizado.**

O prêmio eterno para o cristão é aquilo que lhe é dado já na vida em Cristo enquanto está no mundo, estabelecido, porém, perfeitamente e eternamente após a sua vida na Terra. O prêmio eterno é ter a Cristo Jesus como fundamento da vida no presente mundo, bem como para a vida eterna.

1João 5: 10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus, e para que continueis a crer no nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)

1 Coríntios 3: 11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.**

O chamado para ser apóstolo de Cristo era muitíssimo importante para Paulo. Porém, era o seu alvo maior que o fazia manter-se com os olhos fixos em Deus. Era o **prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus** que sempre estava diante dos seus olhos, o qual o Senhor também estende a todas as pessoas que perseveram neste chamado celestial.

Após conhecer pessoalmente a Cristo e recebê-lo como Senhor, Paulo jamais deixou que o chamado para a realização das denominadas obras de Deus superasse o seu alvo do **prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus**, aspecto que ele testemunhou por meio de uma diversidade de textos como o que segue abaixo:

2 Coríntios 5: 1 **Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.**

2 **E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;**

3 **se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.**

4 **Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.**

5 **Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.**

6 **Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor;**

7 **visto que andamos por fé e não pelo que vemos.**

8 **Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.**

9 **É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.**

10 **Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.**

Portanto, o que adiantaria a Paulo pregar o chamado de Deus para o mundo, ganhar a todos e perder a sua própria alma?

Mateus 16: 26 **Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?**

Quantos não são os obreiros que se denominam de servos de Deus e que começam a pregar o Evangelho de Deus, mas não se mantêm focados no **prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus**, afastando-se do próprio Evangelho que alegam anunciar?

Assim, **algo extraordinário a ser notado na vida de Paulo é que ele havia compreendido com convicção que a sua salvação não vinha por meio de obras, trabalhos e serviços que fazia para Deus, mas pela fé na justiça de Cristo para com a sua vida.**

Paulo, também chamado de Saulo, era fariseu antes de conhecer a Cristo como o seu Senhor. E como tal, ele foi um dos mais zelosos da sua época no cumprimento dos mandamentos da Lei de Moisés, pensando que ele poderia ser salvo por meio das obras desta lei. Entretanto, quando Paulo viu que isto não era argumento para a salvação, ele deixou todas as coisas anteriores para trás (esquecendo-se do que para trás ficara) para nunca mais voltar a procurar aquele caminho infrutífero.

Paulo via o chamado para fazer a obra de Deus ou cooperar com ela como um privilégio e uma graça indescritíveis, mas ele jamais argumentou e creu que a sua salvação viria por meio do seu chamado de ser apóstolo.

O foco principal de Paulo estava no Senhor e no ***prêmio do soberano chamado de Deus em Cristo***, o qual era ser salvo pela graça e ver esta salvação sendo selada eternamente após findar o tempo da sua vida na Terra.

Perto da sua morte natural ou do fim do seu tempo no presente mundo, Paulo declara:

2 Timóteo 4: 6 ***Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.***

7 Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

8 Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

Que dia glorioso Paulo descreve neste último texto. Paulo podia olhar para o passado da sua vida e ver que ele “guardara a fé primeira”, a “fé da salvação pela graça”, a “fé no Senhor Jesus Cristo” como o Único a poder lhe conceder o prêmio da eterna salvação.

Em suas últimas palavras antes de sua morte natural, Paulo não fez uma extensa lista das obras que “ele” havia feito, dos demônios que havia expulsado e das estatísticas de pregações que havia realizado. Pelo contrário, Paulo termina o relato sobre o seu passado na Terra dizendo que ele não se afastou do foco na fé para a salvação pela graça e pela justiça do Senhor.

E agora, aquele dia que para Paulo ainda estava um pouco mais distante em outras épocas da sua vida, havia chegado ou estava bem diante dele. O dia de receber o prêmio, o dia de receber a coroa da justiça de Deus para sempre e eternamente, estava à porta, e Paulo adentrou nela para sempre.

Quando olhamos também o exemplo daquele malfeitor que foi pregado em uma cruz ao lado do Senhor Jesus Cristo, vemos que ele alcançou a mesma coroa e o mesmo ***prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus*** sem nunca ter feito uma obra sequer para Deus. Um ponto que mais uma vez nos mostra que a salvação não é por obras, mas pela misericórdia e graça de Deus que alguém voluntariamente decide

receber mediante a fé no Senhor e no soberano chamado oferecido por Deus a todos os seres humanos.

O malfeitor na cruz ao lado da cruz de Cristo, de acordo com o soberano chamado de Deus, também foi um “vencedor” quanto ao recebimento do soberano e eterno prêmio.

- Lucas 23: 39* **Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.**
- 40* **Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?**
- 41* **Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.**
- 42* **E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.**
- 43* **Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.**

Apocalipse 2: 7 **Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.**

O chamado soberano de Deus é, portanto, oferecido a todos por meio da justiça, misericórdia e graça do Senhor. E a obra que Deus requer para que o prêmio do soberano chamado em Cristo Jesus seja recebido é a permanência na obra de crer em Cristo como o Senhor enviado pelo Pai Celestial para conceder, pela graça, a salvação e a novidade de vida eterna a todo aquele que Nele crê.

- João 6: 27* **Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.**
- 28* **Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?**
- 29* **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.**

Todo aquele que aceitar o convite (o chamado) exposto pelo Evangelho de Deus, e permanecer na condição de crer na graça celestial e na prática da confissão de Cristo Jesus como o Senhor, sempre estará entre os escolhidos para o “**prêmio do soberano chamado de Deus**”. Aquele que proceder assim, sempre estará entre aqueles que correm como que para alcançar o prêmio incorruptível a eles prometido pelo Senhor Eterno.

E todas as outras obras e chamados são secundários diante do **soberano chamado de Deus em Cristo Jesus** e do seu **prêmio**.

Romanos 10: 9 **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.**

10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.**

11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.**

12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.**

13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.**

João 1: 12 **Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;**

13 **os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.**

O chamado de Deus para o prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus era o chamado central ou principal da vida de Paulo. Não era o chamado para ser apóstolo, apesar de que Paulo também nunca desprezou este segundo chamado. Para Paulo, o soberano chamado em Cristo (o central) era tão importante que ele julgava que o Senhor que lhe havia chamado para a soberana vocação também era digno de receber a dedicação integral da sua vida em tudo o que fazia.

Assim, não há qualquer outro chamado, visões, missões e ambições que valham a pena serem seguidos no mundo em detrimento ou tendo como consequência a perda do “**prêmio do soberano chamado de Deus em Cristo Jesus**”.

Há uma soberana esperança imensurável e insubstituível no chamado de Deus em Cristo Jesus para todos aqueles que creem Nele, a qual é estar eternamente na presença de Deus.

Efésios 4: 4 **... há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;**

5 **há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;**

6 **um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.**

1Pedro 5: 4 **Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória.**

C4. Diversidade de Chamados, mas Um Só Propósito

Nos dois capítulos anteriores, quanto às palavras em que Paulo declara que “**prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus**”, abordamos o aspecto de que o alvo para o qual ele prosseguia em sua própria vida era constituído (1) por um prêmio, (2) por uma soberana vocação e (3) por um local no qual em que estão o prêmio e a soberana vocação.

E considerando ainda que nos dois capítulos anteriores abordamos mais detalhadamente o prêmio e a soberana vocação, resta-nos ainda abordar um pouco mais sobre o local no qual são encontrados a soberana vocação e o seu prêmio.

Uma vez que um determinado objetivo ou alvo somente pode ser alcançado se um indivíduo também puder alcançar o local onde o seu objetivo pode ser realizado, poderíamos, então, em certo sentido, dizer que o aspecto mais crucial para este indivíduo é conseguir alcançar o local onde o seu objetivo pode ser concretizado ou, ao menos, que alcançar este local é o pré-requisito para alcançar todos os demais aspectos da soberana vocação e do prêmio a ela associado.

Por exemplo, uma pessoa somente saber que há uma solução para alguma necessidade eminente em sua vida, mas sem poder efetivamente chegar à solução almejada, ainda mantém esta pessoa dissociada da efetiva solução.

Mas qual é, então, o local em que uma pessoa pode passar a viver e andar segundo a soberana vocação de Deus de tal forma que alcance também o prêmio deste soberano chamado?

O local para o qual Deus chama as pessoas para a soberana vocação, assim como para o seu prêmio, é denominado pelo Senhor, nas Escrituras, de: “em Cristo Jesus”.

A vocação especial para a qual Deus nos chama, e que é denominada de soberano chamado por causa do soberano prêmio que a ela está associada, é um chamado que somente ou exclusivamente pode ser encontrado, vivido ou experimentado no Senhor Jesus Cristo.

Desta maneira, de nada adiantará a um indivíduo procurar conhecer uma série de informações e minúcias do chamado soberano de Deus, e do prêmio que a ele está associado, se este indivíduo não alcançar a condição em que ele venha a estar “**em Cristo Jesus**”. Um aspecto que também demonstra que esta condição é a principal a ser alcançada por qualquer ser humano que almeja receber a salvação e a vida eterna que expressam o prêmio da soberana vocação de Deus.

Para qualquer pessoa no mundo, o lugar mais importante ou fundamental a ser alcançado para obter não somente a vida natural, mas também a novidade de vida segundo o soberano chamado de Deus e do seu reino celestial, é ela passar a estar “**em Cristo Jesus**”. Um aspecto que o próprio Senhor declarou como pré-requisito para um indivíduo fazer as demais ações segundo a vontade de Deus e que também norteava todo o ministério de apóstolo de Cristo para o qual Paulo havia sido chamado, conforme exemplificado abaixo:

João 15: 4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.
5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Colossenses 1: 27 ... aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;
28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito “em Cristo”;
29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Quando uma pessoa aprende que é “**em Cristo**” que estão o soberano chamado de Deus e o prêmio a ele correspondente, e passa a experimentar a condição de efetivamente “**estar em Cristo**” e “**Cristo nela**”, assim como o ramo está na videira, mas a videira também está no ramo pela vida que passa a compartilhar com o ramo, esta pessoa também passa a ser fortalecida por Aquele no qual ela vem a estar. E isto, a fim de poder viver e andar no soberano chamado ao qual aderiu e para poder alcançar o prêmio associado a este chamado, segundo a eficácia do Senhor que nela passa a operar.

Embora o soberano chamado de Deus, e o prêmio a ele correspondente, sejam oferecidos às pessoas para elas adotarem estes aspectos como também o soberano alvo de suas vidas, é pela ação de passarem a estar e permanecer **em Cristo Jesus** que o propósito do soberano chamado e do seu prêmio pode vir a ser alcançado.

Quando Deus chama as pessoas para o seu soberano chamado e o seu prêmio **em Cristo Jesus**, Deus chama as pessoas a terem um primeiro propósito principal em suas vidas, o qual é passarem a se encontrar **em Cristo Jesus** para alcançarem, por meio deste primeiro propósito, o propósito da soberana vocação e do seu prêmio.

Assim, por causa do exposto nestes últimos parágrafos é que temos procurado destacar tanto alguns temas como O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, O Princípio Central do Viver do Cristão e a série Andando em Novidade de Vida, a qual, na realidade, é equivalente ao Andar **em Cristo Jesus**.

E se nós buscarmos nos aprofundar ainda um pouco mais sobre a posição fundamental que o **estar em Cristo Jesus** representa para um indivíduo diante de Deus quanto ao seu soberano chamado e o seu prêmio, poderemos notar nas Escrituras que esta posição na realidade é igualmente fundamental para qualquer outro chamado de Deus para um cristão.

Se a posição de uma pessoa estar **em Cristo Jesus** é um pré-requisito e fundamento eterno para o soberano chamado e prêmio de Deus em Cristo Jesus, esta posição de estar no Senhor, igualmente ou ainda muito mais,

também é um pré-requisito ou fundamento para os demais chamados que Deus estende àqueles que vieram a ser constituídos seus filhos segundo a condição de novas criaturas Nele.

Entre os diversos, maravilhosos e preciosos chamados que Deus de antemão já preparou para os seres humanos aceitarem e os seguirem, além do soberano chamado e do seu prêmio, há um propósito de Deus que é aplicável a todos os chamados ou é o pré-requisito de todos os outros para que todos eles sejam proveitosos para a vida das pessoas que os seguem, o qual é a condição de uma pessoa ***estar em Cristo Jesus***.

Sem ter o ***estar em Cristo Jesus*** como o propósito primeiro e central de vida ou sem de fato alcançar este propósito, os demais chamados que Deus tem preparado de antemão para as pessoas viverem e andarem neles não podem de fato vir a serem seguidos ou desempenhados de forma apropriada. Os chamados de Deus foram concebidos para serem seguidos ou realizados somente no local denominado como o ***estar em Cristo Jesus*** e pelo fato de que é ***em Cristo Jesus*** que está a plenitude de Deus para uma pessoa atuar segundo a eficácia do poder do Senhor.

Colossenses 2: 6 ***Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,***
7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.
8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

Na vida cristã, há uma diversidade de chamados para pessoas distintas, assim como há um chamado igual para todas as pessoas, o qual é o soberano chamado e o seu prêmio. Entretanto, todos chamados de Deus, e que já foram concebidos previamente por Deus, são designados a serem recebidos para cooperarem para que o propósito que Deus tem em cada um dos seus chamados seja atendido, o qual, por sua vez, é que as pessoas vivam e andem Nele por meio do viver e andar ***em Cristo Jesus***.

Assim, compreender que o propósito supremo de Deus é que todas as pessoas venham a estar ***em Cristo Jesus*** para, por meio Dele, se encontrarem vivendo e andando no Deus Criador de suas vidas, também é muito significativo para que as pessoas venham a compreender o que o texto a seguir apresenta:

Romanos 8: 28 ***Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.***

Algumas pessoas alegam que todas as coisas em suas vidas, no final das contas, irão cooperar para o seu bem, referindo-se ao texto acima exposto. Porém, o que está

exposto acima não declara que todas as coisas sempre cooperam para o bem e nem que cooperam para o bem de todos.

No texto de Romanos 8, verso 28, está exposto que aquilo que nele é dito faz referência exclusivamente àqueles que amam a Deus e que se apresentam ao Senhor para atenderem ao chamado segundo o propósito do Senhor Eterno.

Nem todas as pessoas vivem com vistas a atingir o propósito do chamado de Deus. Em vez disso, multidões de pessoas vivem para que os seus próprios propósitos sejam atingidos, o que torna isto uma das razões pelas quais há tantas divergências e conflitos na vida. Tema abordado de forma mais ampla no estudo sobre O Evangelho da Paz, e em relação ao qual relembramos o seguinte texto:

1Tiago 4: 1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?
2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;
3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.
4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

Quanto ao amar a Deus mencionado em Romanos 8, verso 28, podemos relembrar ainda de que o amor a Deus também é expresso por seguir a instrução que o Senhor dá àqueles que o amam, conforme descrito abaixo:

1João 5: 3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,
4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.
5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

E avançando ainda um pouco mais na questão apresentada nestes últimos parágrafos, e considerando que os mandamentos de Deus para um cristão não são o seguir a Lei de Moisés, mas a Lei de Cristo, a Lei da Liberdade no Senhor, a Lei da Graça em Cristo Jesus, não seria o seguir o supremo propósito de Deus, e cooperar com este propósito, o aspecto central ou principal a ser alcançado por cada cristão?

Portanto, se uma pessoa não vive direcionada ao propósito supremo de Deus ou à sua vontade, ela não tem a promessa do Senhor de que todas as coisas cooperam para o seu bem. Pelo contrário, muitas coisas podem estar cooperando com o caminho da destruição da sua vida.

1Pedro 4: 1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,

- 2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.***
3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.
4 Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão,
5 os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos;

Todos os convites de Deus para as pessoas participarem da sua obra na Terra têm uma característica inegociável em comum: A cooperação para o mesmo ou o central propósito estabelecido pelo Senhor.

Se uma pessoa alega ter um chamado de Deus, mas este não condiz com o propósito de Deus, este chamado não vem de Deus, ou não vem de Deus na forma como a pessoa procura seguir ou realizar este chamado, mesmo que a pessoa diga estar fazendo “em nome de Deus” o que ela faz.

Aquilo para o qual um chamado coopera, ou a forma pela qual uma pessoa segue ou exerce uma vocação, também define a procedência do chamado ou dos atos de um indivíduo para com ele.

Na vida segundo a vontade de Deus, pode haver uma variedade de chamados para a vida prática dos cristãos enquanto eles ainda estão no presente mundo. Porém, todos os chamados de Deus para eles têm o mesmo propósito para norteá-los.

Qual é, então, o propósito de Deus para o chamado soberano e o seu prêmio, bem como em toda a diversidade de chamados de Deus?

Vejamos atentamente o texto que segue abaixo:

- Efésios 1: 3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,***
4 assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor
5 nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,
6 para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,
7 no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,
8 que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,
9 desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,
10 de fazer convergir nele (em Cristo), na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra;
11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,

- 12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;**
13 em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;
14 o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.
-

Qual é, então, o eterno propósito de Deus ou qual é a vontade soberana de Deus segundo o beneplácito ou a benevolência, bondade e graça que há no Senhor?

O propósito eterno de Deus é fazer convergir todas as coisas *em Cristo Jesus*, quer nos Céu como na Terra. E isto, para que *em Cristo Jesus*, tudo também nos seja concedido por Deus como herança ou tendo em vista que Deus nos chamou, *em Cristo Jesus*, para sermos seus eternos filhos e herdeiros.

Se o leitor deste material já viu outros temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã, poderá observar que todos eles são redundantes em sempre apontarem para a comunhão com Cristo e o Senhorio de Jesus Cristo na vida daqueles que o recebem no coração pela graça, mediante a fé, por ser este o propósito eterno estabelecido desde a eternidade por Deus, segundo a sua graça e benevolência.

Todas as pessoas são chamadas à salvação de Deus. E, por sua vez, todos os salvos são chamados para viverem as suas vidas no propósito de Deus, o qual é convergir todas as coisas em Cristo Jesus, porque é *em Cristo Jesus* que Deus optou em revelar a todos a sua graça, justiça, amor e plenitude.

Se uma pessoa em particular recebe um chamado para uma atividade específica, este somente é vindo de Deus se ele for concedido para cooperar para que todas as coisas na sua vida também venham a convergir em Cristo. Se uma pessoa é chamada para uma vocação ou para uma maneira de exercer um chamado que não coopera com este propósito, esta vocação ou a maneira de cumpri-la não vem de um chamado de Deus.

Se um chamado que é colocado diante de uma pessoa objetivar que ela dependa de Cristo e coopere para mais aspectos serem convergidos ao Senhorio de Cristo, ele tem características de proceder de Deus. Porém, se o chamado exposto afasta uma pessoa de Cristo, o chamado não vem de Deus.

Há pessoas que dizem que Deus aceita a diversidade de obras para justificarem as suas atividades e posturas distintas de outras. A questão, porém, não é se Deus aceita ou não a diversidade de chamados, pois Deus concede diversos dons e vocações às pessoas. A questão não está na primeiramente na variedade, mas no propósito para o qual a diversidade de chamados está sendo canalizada.

Mateus 12: 30 ***Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.***

Muitas pessoas alegam que Deus tem uma variedade de chamados e dons, mas muitas vezes elas se esquecem de dizer que para Deus, há um só propósito na

diversidade de dons e chamados que ele estende às pessoas. Além disso, inclusive em fraquezas ou diante de oposições uma pessoa é chamada a ter a convergência de tudo a Cristo como o seu foco central.

*2Coríntios 12: 10 **Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.***

Existe um supremo e *eterno propósito* para a vida *em Cristo Jesus*, o qual é cooperar com o propósito supremo e eterno de Deus de convergir tudo *em Cristo Jesus*, Aquele que é o local onde um cristão encontra a soberana vocação de Deus e o prêmio associado a esta vocação.

*Efésios 3: 8 **A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo***
*9 **e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,***

*10 **para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,***

*11 **segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor,***

*12 **pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.***

Assim, um cristão estar alinhado apropriadamente com o propósito do Senhor em comum para todo chamado de Deus é mais importante do que a variedade de dons, vocações e a obtenção de um chamado em alguma área específica.

Depois de ter recebido a salvação e permanecer nela, a qual é o prêmio e o chamado soberano de Deus para todas as pessoas, um cristão recebe um propósito supremo que é cooperar com o eterno propósito de Deus. O cristão recebe um chamado geral de cooperador com o propósito eterno de Deus, o qual, por sua vez, é convergir tudo em Cristo.

Todos os cristãos são chamados para a vocação de cooperadores com o supremo propósito de Deus. Desde um pai e uma mãe que ensinam os seus filhos a andarem no caminho eterno, o qual é o relacionamento com Cristo, até a própria criança que aprende a fazer as suas tarefas em dependência do Senhor e como uma expressão de louvor a Deus.

Um trabalhador, em sua profissão ou seu local de trabalho, pode fazer com que as suas funções sejam guiadas pelo Senhor e pode orar para que também aquele local sirva para o bem das pessoas e para o louvor de Deus.

Um estudante pode se dedicar na oportunidade que lhe é dada para que em tudo o que fizer possa obter o conhecimento das coisas de Deus, mas também para que venha a ter habilidade nas coisas naturais para atuar em tudo para a glória de Deus.

Por outro lado, o mesmo trabalhador e o mesmo estudante podem buscar informação e conhecimento sem quererem ficar dependentes de Deus, e assim eles não convergem as suas vidas e ações para ou em Cristo.

O propósito eterno de Deus é para que tudo seja convergido em Cristo, para o louvor da glória de Cristo e de Deus. (Tema abordado mais amplamente no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

*1 Coríntios 10: 31 **Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.***

Deus não chama pessoas para elas exercerem um chamado que afaste a elas mesmas e outras de Cristo, mas para que elas convirjam o coração a Cristo, assim como tudo o que vem a praticar no mundo.

Infelizmente, nem todos os indivíduos se atém a este propósito eterno de Deus e procuram atrair as pessoas após si próprios e não para que estejam *em Cristo Jesus*. Estes não têm um chamado de Deus para assim agirem, por mais que aleguem ser servidores de Cristo ou chamados por Deus para servi-lo, pois os seus intentos são maus e perversos. São “ensinadores” que não buscam a convergência de tudo *em Cristo Jesus*, mas neles próprios, conforme o exemplo a seguir apresenta:

*Atos 20: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.***

*30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos atrás deles.***

*31 **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.***

Para os cristãos, é essencial compreenderem que qualquer chamado que eles recebem verdadeiramente de Deus é precedido ou tem como pré-requisito o chamado para serem em tudo cooperadores do propósito eterno de Deus de convergir tudo em Cristo Jesus.

O entendimento do propósito eterno de Deus para com Cristo Jesus é segurança para um cristão poder avaliar os chamados que são propostos à sua vida ou aqueles que outros dizem que têm para ele, mas que não são voltados para a cooperação com o propósito eterno de Deus.

Quanto ao chamado para a salvação eterna, todos são chamados, todas pessoas foram predestinadas à salvação, e todos podem ser eleitos para a salvação. Entretanto, quanto à eleição, nem todos querem o propósito de Deus para que as suas vidas sejam convergidas *em Cristo Jesus*, convergidas ao Senhor, à sua graça, justiça e luz. E por rejeitarem o que da parte de Deus lhes é oferecido *em Cristo Jesus* é que muitos não vem a se tornar herdeiros de Deus.

Conforme as palavras registradas em várias partes das Escrituras, o Senhor é longânimo e não quer que nenhum indivíduo pereça. Pelo contrário, Ele quer que todos cheguem ao arrependimento ao qual são “chamados” por Ele. Entretanto, nem todos

querem a salvação de Deus porque também não querem que as suas vidas sejam convergidas ao Senhorio de Cristo Jesus ou ao propósito eterno segundo a benevolência de Deus para com todos os seres humanos.

Desta maneira, não é Deus que faz distinção entre as pessoas para chamá-las ao seu eterno propósito, mas são as pessoas que se colocam em posições diferentes quando aceitam ou rejeitam o que Deus lhes oferece ou quando aceitam ou rejeitam o propósito eterno para o qual o Senhor chama a todos os seres humanos.

- 1* **Timóteo 2: 3** *Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,*
4 **o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.**
5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

Mateus 9: 13 **Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento.**

Relembramos aqui mais uma vez, que o chamado de Deus para a salvação e para o seu propósito eterno é geral a todos. Porém, como este chamado tem a característica de ser uma oferta, a sua aceitação também é pessoal e voluntária. E nem todos querem que a sua vida passe a estar *em Cristo Jesus*, fazendo com que estes atendam e procurem multiplicar chamados que se opõem à vontade do Senhor.

- Romanos 10: 9* **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.**
10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.**
11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.**
12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.**
13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.**

2 Pedro 3: 9 **Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.**

Romanos 10: 16 **Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?**

João 3: 19 **O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.**

20 **Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.**

21 **Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.**

Quando um cristão pratica o viver e o andar *no Senhor*, ou seja, no local designado por Deus para uma pessoa alcançar a vocação e o prêmio soberano de Deus em Cristo Jesus, este cristão pode vir a passar a atuar em vários diferentes chamados do Senhor cooperando em tudo em prol do propósito eterno do Pai Celestial.

Quando um cristão vive e anda *em Cristo*, e se inclina ao propósito de que a sua vida esteja convergida ao Senhor, ele passa a glorificar ao Senhor Jesus Cristo e o nome Dele, ou ainda, Cristo é glorificado na vida daquele que Nele crê e por meio daquele que Nele permanece.

1 Coríntios 15: 57 **Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.**

2 Coríntios 1: 20 **Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.**

Além disso, quando o cristão vive e anda no local a ele designado para vivenciar a vida cristã, assim como também o faz para o propósito de convergir toda a glória a Cristo, Cristo também exalta o cristão que Nele está e que Nele confia.

Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

2 **Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;**

3 **porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.**

4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.**

O chamado de Deus é concedido pelo Senhor pela sua graça eterna. A eleição para as pessoas serem chamadas também é pela vontade de Deus e pela sua graça. Porém, para que uma pessoa avance na graça do Senhor é necessário que ela caminhe, mediante a mesma graça celestial, na

dignidade e no propósito que são próprios do chamado ao qual também Deus a chamou e ao qual ela também representa após ter aderido a ele.

E por fim, neste capítulo, relembramos que **para aqueles que recebem a graça de Cristo para a salvação, a fim de poderem estar Nele e para que o propósito de Deus se cumpra em suas vidas e por meio deles, o Senhor, também pela sua graça, é poderoso para tornar aqueles que o amam em pessoas dignas do seu eterno propósito, bem como para conduzi-las pelo caminho em que todas as coisas cooperam para aqueles que são chamados segundo o eterno propósito do Pai Celestial *em Cristo Jesus*.**

2 Ts 1: 11 Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,
12 a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

C5. Diversas Facetas de Um Mesmo Chamado e a Diversidade de Chamados

O tema vocação, chamado e eleição, em algumas situações, pode parecer complexo. Entretanto, esta complexidade, muitas vezes, pode estar associada a uma não dedicação à compreensão mais ampla e global de alguns aspectos básicos a ele relacionados.

Algumas pessoas tendem a abordar somente um aspecto específico ou único de um tema e dar a algum detalhe um peso de exclusividade como se um único ponto fosse o aspecto global do tema, fazendo-o, porém, em detrimento da percepção e da compreensão do quadro maior envolvido no respectivo assunto.

Assim, em alguns grupos de cristãos ou que se dizem cristãos, há, por diversas vezes, um peso exagerado dado ao aspecto de um “chamado específico” que uma pessoa deveria descobrir e exercer, fazendo com que muitas pessoas fiquem perguntando umas as outras perguntas tais como: “Qual é o seu chamado?”; “Para o que Deus chamou o irmão ou a irmã?”; “O irmão ou a irmã já descobriu o seu chamado?”; e assim por diante.

E nestes cenários que focam somente o que é específico, muitos indivíduos ficam tão absorvidos com a ideia de terem um chamado diferenciado e pessoal que eles se esquecem de viver os aspectos principais do chamado geral de Deus para as suas vidas, da vocação geral que Deus estende para todas as pessoas que vieram a alcançar a condição de novas criaturas em Cristo Jesus, mediante a graça de Deus e a fé no Senhor.

Nos capítulos anteriores, já mencionamos o destaque que Paulo dá ao “prêmio” e a “soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”, mostrando a condição essencial que estes aspectos deveriam ter na vida de cada cristão.

Nos capítulos anteriores, também abordamos o destaque que o próprio Pai Celestial nos mostra sobre o eterno propósito que há em todos os chamados oriundos Dele, o qual é convergir tudo em Cristo e que cada cristão passe a cooperar para que em tudo ele atue estando no Senhor e o Senhor nele.

E se um cristão observasse somente o soberano chamado de Deus em Cristo Jesus e a vida segundo o eterno propósito do Senhor para as pessoas segundo a sua bondade em Cristo Jesus, este cristão já teria uma enormidade de aspectos a serem conhecidos e vivenciados, e em relação aos quais, poderia ter as mais elevadas esperanças.

Considerando que o soberano chamado de Deus e que o eterno propósito que Deus propusera em Cristo Jesus são a base de todos os outros chamados para os cristãos e que eles são os aspectos que dão sustentação, credibilidade e propósito à diversidade dos demais chamados específicos, é primeiramente no viver e no andar no soberano chamado e no supremo propósito de Deus que um cristão deveria depositar a sua atenção.

Algumas pessoas podem vir a almejar tanto um chamado específico de Deus, por também pensarem que é por causa deste chamado que Deus vai abençoá-las em suas vidas, que elas podem deixar de perceber que é por causa do soberano chamado e do eterno propósito de Deus em Cristo Jesus que elas podem vir a ser abençoadas no Senhor.

Deus nos ensina que as dádivas que necessitamos para a vida estão em Cristo Jesus e nos são dadas ou conferidas juntamente com Ele, visto que em Cristo está a novidade de vida e não em um chamado específico. Embora um chamado específico possa ser um instrumento que venha a contribuir para a manifestação da novidade de vida recebida de Deus e venha a cooperar para a permanência nesta vida, a vida em si não está em um chamado em particular para ser desempenhado por uma pessoa.

É no chamado global, geral ou soberano para a vida eterna e no alinhar-se com o propósito de convergir a vida pessoal ao Senhorio de Cristo que é encontrada a provisão para todos os aspectos de uma vida segundo a vontade do Senhor, e, mais uma vez, não em uma vocação ou chamado específico, conforme mais alguns textos abaixo:

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

João 17: 3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

2 Pedro 1: 3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, ...

Em Cristo, está a provisão de vida, a provisão de poder ser chamado a uma vocação específica e a provisão para viver e andar nela. É no soberano chamado para a vida eterna *em Cristo*, assim como no eterno propósito de Deus *de estar e permanecer em Cristo*, que se encontra a provisão de vida e dos chamados específicos, e não nos próprios chamados específicos como se a graça pudesse resultar de obras humanas.

Sob a Lei de Moisés, o cumprimento das obras desta lei precedia o recebimento da salvação de Deus. Entretanto, na vida *em Cristo Jesus*, que é segundo a graça do Senhor e não das obras de esforços humanos, a graça celestial precede as obras. É a graça do Senhor que concede sabedoria, entendimento, força e provisão para a realização das obras segundo a Lei de Cristo e não em conformidade com a Lei de Moisés.

2 Coríntios 9: 8 E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,
9 conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre. (RC)

Assim, quando uma pessoa compreende que é a graça de Deus que a sustenta, inclusive para ser chamada para obras específicas, e não que a realização de chamados específicos lhe garante a graça, esta pessoa

também poderá mais prontamente compreender que o soberano chamado e o eterno propósito de Deus em Cristo Jesus devem ter a sua principal ou primeira atenção, pois é da permanência nos aspectos soberanos e supremos que derivam os demais aspectos de sua vida em conformidade com a vontade de Deus.

A possibilidade de uma pessoa poder participar de outros chamados específicos de Deus, além do chamado soberano para a vida eterna e para se manter atenta ao eterno propósito de Deus em Cristo Jesus, como sendo fruto da graça e da bondade de Deus, também é um tema abordado mais amplamente no estudo Obras, Trabalhos e Serviços, e do qual recordamos o seguinte texto:

*Efésios 2: 8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;**
9 **não de obras, para que ninguém se glorie.**
10 **Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.***

Por outro lado, o desconhecimento do soberano chamado e do eterno propósito de Deus, assim como também a valorização excessiva de chamados específicos, têm sido alguns dos principais aspectos que cooperam para o afastamento das pessoas daquilo que é fundamental e mais necessário para as suas vidas.

Por não se aterem ao aspecto de que no mesmo e único chamado geral, global ou soberano de Deus já há uma enormidade de facetas nele inclusos, inclusive para cada um dos chamados específicos que Deus estende aos seus filhos, muitas pessoas têm se entregue às mais diversas e bizarras tentativas para encontrarem ou validarem algum tipo de chamado específico em suas vidas.

Por falta do conhecimento do soberano chamado ou até pela resistência ao eterno propósito de Deus em convergir tudo ao Senhorio de Cristo Jesus, as pessoas, a si próprias ou em reciprocidade umas às outras, se intitulam, nomeiam e consagram aos mais diversos chamados, pensando que pelos chamados que dizem ter alcançado serão abençoados pelo Senhor, ainda que vivam e andem em contrariedade ao Senhorio de Cristo em suas vidas.

A diversidade de chamados específicos que não vem da permanência e do prosseguir no soberano chamado de Deus e no eterno propósito do Pai Celestial em Cristo Jesus, não é procedente do reino celestial ou do Senhor Eterno, referindo-se, antes, a tentativas carnis e corrompidas relacionadas ao Outro Evangelho, e não em conformidade com o Evangelho do Criador.

Sob a alegação de estarem servindo ao Senhor Eterno, mas dissociados do soberano chamado e do eterno propósito de Deus em convergir tudo ao Senhorio de Cristo Jesus, muitas pessoas chegam a se apresentar até como apóstolos ou ungidos especiais de Cristo, procurando separar o povo em cleros e leigos, como se por estas distinções tivessem maior valor que outros perante Deus. Entretanto, este tipo de proposições acaba recaindo nos modelos que tentam estabelecer mediadores entre Deus e as pessoas, cuja prática teve qualquer validade revogada pelo Pai Celestial ao revelar o seu Filho Amado ao mundo como o único Mediador entre Deus e todos os seres humanos, conforme exemplificado pelos textos a seguir:

2 Coríntios 11: 13 **Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.**

14 **E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.**

15 **Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.**
(RC)

Mateus 24: 23 **Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito,**

24 **porque surgirão falsos cristos (ungidos) e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.**

25 **Eis que eu vo-lo tenho predito.**

26 **Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; ou: Eis que ele está no interior da casa, não acrediteis.** (RC)

1 Timóteo 2: 5 **Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,**

6 **o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.** (RC)

Se o prêmio da soberana vocação de Deus para as pessoas é a salvação e a comunhão com Cristo Jesus, e o eterno propósito de Deus é convergir a todos em Cristo Jesus, porque Deus voltaria a estabelecer homens, mulheres, templos ou casas para que por meio destes aspectos as pessoas tivessem que chegar indiretamente a Ele?

Ao manifestar o seu eterno propósito ao mundo, o qual é atrair a todos pelo seu eterno amor para estarem voluntariamente em Cristo Jesus, Deus não iria estabelecer algo que fosse contrário ao seu supremo propósito. Deus não iria remover um modelo imperfeito e fraco, como era o modelo do sacerdócio em conformidade com a Lei de Moisés por ele ser fundamentado em homens como mediadores, para, em seguida, estabelecer um modelo que fosse igualmente imperfeito.

Por não compreenderem o eterno propósito de Deus em Cristo Jesus ou por resistirem a ele para não se encontrarem na luz do Senhor e sob o Senhorio de Cristo, as pessoas adotam mentalidades de chamados similares aos quais já foram revogados pelo Senhor muitos séculos atrás.

Por intermédio de Cristo Jesus, Deus introduziu e passou a oferecer a Nova Aliança de vida, a qual também implica em inteiramente novos critérios de chamados ou vocações.

Hebreus 9: 15 **Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.**

*Hebreus 7: 18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade***
*19 **(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.***

É somente pela esperança superior, pelo soberano chamado ou em conformidade com o eterno propósito de Deus de convergir tudo em Cristo Jesus que uma pessoa pode chegar verdadeiramente ao prêmio do soberano chamado, o qual é ter a Cristo no coração para também Nele poder permanecer para desfrutar da novidade de vida concedida pelo Eterno Pai Celestial.

*Colossenses 1: 27 ... **aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;***
*28 **o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;***

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

O soberano chamado para estar em Cristo Jesus é que permite uma pessoa viver a reconciliação com o Pai Celestial, e não algum chamado específico que alguma pessoa recebe, pois se fosse algum chamado específico, algumas pessoas poderiam se chegar a Deus e outras não. Um aspecto que, por sua vez, seria contrário ao fato de que Deus não faz acepção de pessoas, mas oferece a todos a mesma salvação e a mesma condição de fé em Cristo Jesus e na sua justiça, na qual não há a necessidade alguma de mediadores humanos.

Um ponto que estamos procurando ressaltar neste capítulo, refere-se ao fato de que se as pessoas não se atentarem às múltiplas facetas que são inerentes ou parte de um mesmo e único soberano chamado de Deus em Cristo Jesus, elas ficam muito sujeitas a fazerem considerações inadequadas sobre os chamados específicos que Deus tem para estender aos seus mais diversos filhos que ainda vivem na Terra.

No mesmo e único soberano chamado de Deus e no eterno propósito do Senhor para as pessoas virem a crer e receber a Cristo Jesus como o Senhor em seus corações, independentemente de algum outro chamado específico, também já se encontra a condição que, por exemplo, permite um indivíduo:

- ⇒ 1) Ser filho de Deus;
- ⇒ 2) Ser filho da luz;
- ⇒ 3) Ser sal da Terra;

- ⇒ 4) Ser luz do mundo, ou ser como um luzeiro em um mundo cheio de corrupções;
- ⇒ 5) Ser a carta viva escrita aos homens, não com tinta, mas pela mão do Espírito Santo. Ser uma testemunha viva dos feitos de Deus na sua própria vida;
- ⇒ 6) Ser o bom perfume de Cristo no mundo;
- ⇒ 7) Ser instrumento da justiça de Deus e não instrumento do pecado;
- ⇒ 8) Ser um sacrifício vivo, santo e agradável na mão de Deus para a realização de uma diversidade de aspectos da vontade de Deus;
- ⇒ 9) Ser ministro, servo, de Cristo em todas as ações na vida no presente mundo;
- ⇒ 10) Ser um despenseiro fiel a Deus dos mistérios do Senhor, e que sabe que o principal aspecto ou mistério a ser anunciado sempre é aquele que apresenta que a novidade de vida de Deus e as riquezas da sua glória estão em Cristo Jesus;
- ⇒ 11) Poder orar diante de Deus em favor de todos os seres humanos;
- ⇒ 12) Ter o nome arrolado nos céus ou no livro da vida eterna;
- ⇒ 13) Ser selado pelo Espírito Santo e pela presença do Espírito do Senhor no coração;
- ⇒ 14) Ser herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo Jesus.
- ⇒ E ainda muito mais.

Repetindo, então, mais uma vez: Qual é o soberano convite ou chamado geral de Deus para todos os cristãos?

O chamado ou o convite geral de Deus para cada cristão, ou para todos os cristãos, é para se aproximarem da comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

*1Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

*2 Coríntios 5: 20 **De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.***

A comunhão com Cristo não pode ser transferida e nem mediada por outra pessoa. Por isto, este chamado é geral ou para todos, pois está disponível a todo cristão, mas também é específico e pessoal uma vez que cada cristão deveria praticá-lo individualmente com o Senhor.

Não é minimamente razoável ou sóbrio um indivíduo ter a expectativa de ele próprio ficar alimentado mediante uma ação de outra pessoa supostamente se alimentar em seu lugar. Cada pessoa é nutrida do que cada um consome e não do que os outros se alimentam.

Portanto:

João 15: 4 Permaneçei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

João 6: 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.

O Senhor Jesus Cristo declara que aquele que não permanecer, primeiramente, no soberano chamado de Deus, e que é em conformidade com o eterno propósito do Pai Celestial, não poderá alcançar a condição de dar frutos resultantes da soberana vocação e nem dos demais chamados específicos de Deus visto que são todos concedidos pelo Senhor para darem fruto a partir do soberano chamado da comunhão com Cristo Jesus.

Assim como um ramo não pode produzir fruto de si mesmo, assim também ninguém pode produzir fruto em conformidade com a vontade de Deus para a sua vida se não permanecer, primeiramente, no soberano chamado de estar e permanecer na comunhão com Cristo Jesus, para a qual todos são chamados por Deus.

Quando o Senhor Jesus nos ensina que um cristão precisa permanecer Nele para ser frutífero segundo a vontade de Deus, Ele está nos ensinando que também um chamado específico não tem vida em si mesmo. Pelo contrário, é o estar e permanecer no que está associado ao soberano chamado da comunhão com Cristo que proporciona vida para os chamados específicos.

Portanto, antes de uma pessoa focar em chamados específicos que podem vir a existir para ela em Deus, é essencial ela focar em Deus que a chama e aperfeiçoa para a prática de boas obras.

Hebreus 7: 25 Por isso, (Jesus) também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Hebreus 13: 20 Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,

21 vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

2 Coríntios 3: 5 ... não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, ...

*Filipenses 2: 13 ... **porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.***

As obras de Deus a serem feitas por um cristão são manifestadas a ele como resultado da sua associação e comunhão com Cristo, o que, por sua vez, é o soberano chamado e eterno propósito de Deus para cada um dos seus filhos.

Antes das pessoas se oferecerem a Deus para os mais diversos chamados e necessidades que há para serem atendidos no mundo, o Pai Celestial quer que as pessoas atendam o seu chamado de comunhão pessoal e individual com Ele, com seu Filho Amado e com o Espírito Santo.

O eterno propósito de Deus que os seus filhos voluntariamente convirjam ao Senhorio de Cristo é para que todo aquele que foi comprado pelo sangue de Cristo derramado na cruz do Calvário também se disponha a ser aperfeiçoado por Deus e guiado em toda a verdade pelo Espírito Santo.

Quando será, então, que os cristãos finalmente compreenderão que o chamado do Senhor a eles é para primeiro serem filhos de Deus para que o próprio Pai Celestial os instrua e aperfeiçoe em Cristo Jesus?

Quando é que os cristãos vão parar de buscar o seu aperfeiçoamento junto a outras pessoas, nas suas próprias escolas, seminários ou outros meios em vez de finalmente se colocarem diretamente diante de Cristo para terem uma comunhão genuína, profunda ou significativa com o Senhor?

Além disso, como uma pessoa poderá ouvir a direção de Deus em chamados específicos vindos do reino celestial se ela não abre o seu coração para a comunhão com Cristo, o Rei e Senhor estabelecido pelo Pai Celestial para guiá-la e instruí-la?

*Apocalipse 3: 19 **Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.***

*20 **Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.***

*1João 1: 3 ... **o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.***

A porta à qual o Senhor bate é a porta do coração de cada pessoa. E a casa que Ele disse que entrará para ter comunhão é a vida de cada uma das pessoas que lhe abrem a porta.

Mesmo que um cristão não saiba ainda o chamado específico do que Deus quer que ela faça em alguns momentos da sua vida, todo cristão tem registrado nas Escrituras o chamado ou a vocação para estar em Cristo Jesus em todos os momentos da sua vida.

A comunhão de uma pessoa com Cristo é oferecida a todos os que o recebem como Senhor, não importando se estão livres ou em prisões, naturalmente falando. A

comunhão com Senhor é pessoal, espiritual, feita a partir do coração de um indivíduo e pode ser feita em todo lugar em que uma pessoa estiver, pois o Espírito do Senhor é livre para estar com os filhos de Deus por onde eles estiverem.

1 Coríntios 3: 16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Romanos 8: 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Poder caminhar com luz em chamados específicos é consequência de primeiramente andar na luz do Pai e do seu Eterno e Amado Filho Jesus Cristo. E sem atender o chamado para a comunhão pessoal com Cristo, a possibilidade de atuação na diversidade de outros chamados para fazer as boas obras que Deus de antemão preparou fica extremamente restrita.

Por outro lado, quando as pessoas permanecem em Cristo Jesus, o Senhor promete que Ele fará com que elas venham a ser muitas frutíferas no Senhor, condição que Ele poderá manifestar com grande diversidade segundo a “multiforme sabedoria de Deus”.

João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

João 15: 16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

Jeremias 17: 7 Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

8 Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

Quando um cristão atende ao soberano chamado e ao eterno propósito de Deus em Cristo Jesus, a área, profissão ou local que o Senhor o chamar especificamente a estar e a atuar é um aspecto complementar ao seu viver e

andar em Cristo, pois os chamados específicos são somente os meios para manifestarem os frutos que são gerados no cristão a partir da videira de Deus, a qual o Pai Celestial chama de Senhor Jesus Cristo.

Na soberana vocação e no eterno propósito de Deus em Cristo Jesus está a fonte primária da provisão de todos os aspectos ou facetas que um cristão necessita para compreender, receber e realizar algum chamado ou atividade específica para a qual o Senhor o chamou. E isto, quer o chamado específico esteja relacionado a aspectos pessoais, familiares ou profissionais, quer ele seja no relacionamento com outros cristãos ou, ainda, com os mais variados aspectos da vida.

- Colossenses 2: 1* **Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;**
- 2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, que é Cristo,**
- 3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.**
- 4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.**
- 5 Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.**
- 6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,**
- 7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.**
- 8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**
- 9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.**
- 10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.**
-

É no prosseguir no soberano chamado e no eterno propósito de Deus para a comunhão e vida em Cristo Jesus que uma pessoa pode encontrar a vida eterna e, segundo esta, também ser instruída e fortalecida para aspectos específicos de como cooperar com o Senhor Eterno, sabendo, ainda, que, no Senhor, há uma diversidade imensurável de dons, serviços (ou ministérios) e realizações a serem experimentados por aqueles que Nele permanecem.

1 Coríntios 8: 6 **Todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.**

1 Coríntios 12: 4 **Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.**

5 E há diversidade de ministérios (serviços), mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade de operações (realizações ou obras), mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

O Senhor sabe chamar, instruir, capacitar e prover tudo para a vida natural e eterna de cada pessoa, assim como também tudo aquilo o que é pertinente a qualquer chamado específico que também procede do reino celestial para aqueles que permanecem em Cristo Jesus e que têm a Cristo como a sua Eterna fonte de novidade de vida vinda do Pai Celestial.

Assim, concluindo este capítulo, e considerando mais uma vez a condição essencial que o tema da comunhão com Cristo tem para toda a vida de cada cristão, gostaríamos somente de relembrar que este assunto se encontra ainda mais amplamente abordado em outros temas mais específicos, tendo em vista que o foco no presente material é mais direcionado a destacar os chamados e as vocações que uma pessoa tem da parte de Deus para com a sua vida.

O foco mais específico sobre a prática da comunhão com o Senhor Jesus Cristo também se encontra nos temas Letra ou Vida, Conhecer Sobre Deus ou Conhecer a Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, assim como nas séries A Vida do Cristão no Mundo e Andando em Novidade de Vida.

C6. O Absurdo Conceito do Chamado de Tempo Parcial ou do Chamado de Tempo Integral

Em diversos grupos cristãos, ou que se denominas cristãos apesar de nem sempre o serem de fato, ocorre uma recorrente questão, a saber: Um cristão deveria viver o “seu chamado” ou “sua vocação” em tempo integral ou em tempo parcial?

Ora, se o soberano chamado (ou a vocação) de Deus para um cristão é a salvação eterna, uma vida como salvo em Cristo, a vida eterna por ter Cristo no coração e a novidade de vida pela comunhão com Cristo, como poderia o chamado de Deus para os cristãos ser de tempo parcial?

Se o chamado de um cristão é para ele viver para o propósito eterno de Deus em Cristo Jesus e, ao mesmo tempo, também é um chamado para o viver e andar como um filho de Deus, como nova criatura, como alguém que alcançou a luz e que em tudo é chamado para servir a Cristo, ser instrumento de justiça, e assim por diante, como poderia o cristão pensar em adotar uma postura de atender parcialmente a soberana vocação de Deus para a sua vida?

Poderia alguém ser meio salvo? Poderia alguém alcançar meia vida eterna? Poderia o chamado de Deus ser para uma fração de comunhão com Cristo? Poderia o cristão almejar viver para o propósito de Deus em alguns momentos da sua vida e escolher viver voluntariamente contrário ao propósito de Deus em outros, e ainda esperar estar vivendo segundo a vontade do Senhor no aspecto geral?

Poderia um cristão almejar ser meio guiado pelo Espírito Santo e na outra metade querer depender da sua carne?

Poderia um cristão querer “ajuntar” e querer deliberadamente “espalhar” ao mesmo tempo, aguardando estar assim servindo a Cristo? Poderia o cristão eleger os momentos em que ele será a favor de Cristo e os momentos que será contra Cristo?

Poderia o chamado de Deus objetivar que as pessoas fossem filhos parciais de Deus e, simultaneamente, filhos parciais do mundo ou do reino das trevas?

Poderia o cristão ser chamado pelo Senhor a eleger ser dedicado à luz em alguns momentos e querer ser servo das trevas em outros? Poderia o cristão ser chamado pelo Senhor a escolher em que atividades ele será instrumento de justiça e em quais será instrumento de injustiça?

Considerando que em tudo um cristão é chamado a viver e andar de forma que coopere como o propósito eterno de Deus de convergir tudo em Cristo Jesus, segundo a graça de Deus, não há espaço para a cogitação de que o chamado soberano de Deus para os cristãos possa ser de tempo parcial, como se estes fossem chamados a serem cristãos em algumas coisas e não em outras.

Ocasionalmente, um cristão pode incorrer em pecado na vida diária, afastar-se momentaneamente do chamado soberano de Deus e desviar-se do viver e andar como nova criatura em Cristo e como filho de Deus. Porém, diante de situações como estas, o cristão é chamado a se arrepender e retornar ao que lhe é apropriado. Um aspecto que mostra que o chamado ou a vocação de Deus para os seres humanos não é uma proposta que poderia ser fracionada, como se Deus supostamente estivesse de acordo

com uma pessoa escolher viver parcialmente com Deus em alguns momentos e dissociada da vontade do Senhor em outros.

Quando uma pessoa genuinamente recebe o novo nascimento em Cristo, ela é constituída como nova criatura no Senhor. E assim, não convém que ela tente dividir “o chamado de ser filho de Deus”, objetivando com isto somente ser parcialmente filho da luz a fim de poder se dedicar a não ser filho de Deus em outros momentos.

Pode ocorrer a situação em que um cristão ainda não esteja consciente de todas as implicações do seu chamado para ser filho da luz integralmente, ou nem saiba ainda como é a vida segundo a nova criatura. Porém, um cristão jamais deveria pensar que ele é chamado para ser filho de Deus em alguns momentos e deixar de ser em outros. Ou ainda pior, pensar que o chamado de Deus é para que ele seja “santo” (separado no Senhor) em algumas atividades e em outras não.

Pensar que uma pessoa é chamada para servir a Deus parcialmente é carecer da compreensão dos principais aspectos do chamado de Deus para a nova criatura, ou inclusive, é o pensamento de quem ainda não experimentou de fato o novo nascimento no Senhor.

1 João 3: 9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

***1 João 5: 3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,
4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.***

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

A título de ressalva, nos temas abordados no Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã, por diversas vezes quando é feita uma referência às Escrituras nas quais é mencionada a palavra “mandamentos de Deus”, nós temos procurado ressaltar que estes não são os mandamentos da Lei de Moisés.

Os mandamentos da Lei de Moisés foram cumpridos por Cristo e em seguida revogados pelo Senhor devido à fraqueza e inutilidade deles, conforme já mencionamos em capítulos anteriores e cujo tema encontra-se amplamente abordado também no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, em relação aos quais relembramos que:

Romanos 10: 4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

Portanto, **entendemos ser propício ressaltar repetidamente o fim da Lei de Moisés para aqueles que estão em Cristo, pois é a partir da mentalidade associada à Lei de Moisés, e similares a ela, que derivam as conceituações equivocadas de “servos em tempo parcial” ou “servos em tempo integral”.**

Os sacerdotes e levitas eram servos dos serviços denominados de espiritualmente especiais ou considerados por alguns como “os serviços de tempo integral”. O povo, por sua vez, frequentava as reuniões dirigidas pelos “servos de tempo integral” e depois se dedicava às suas atividades corriqueiras ou do seu dia a dia, consideradas por alguns deles como não tão espirituais ou vistos equivocadamente por muitos como serviços denominados de “seculares”.

E apesar de Deus, por meio de Cristo Jesus, já ter declarado revogada a lei da Antiga Aliança, o tipo de mentalidade ou pensamento sobre chamados que era difundido sob a Lei de Moisés insiste em querer retornar de geração em geração, tentando, inclusive, se impor sobre o entendimento do chamado (ou da vocação) dos cristãos, visando corrompê-lo aos moldes daquilo que já foi revogado diante do Senhor.

Pela morte do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário, pelo seu sepultamento e pela sua ressurreição dentre os mortos, Deus revogou toda a validade, diante Dele, do sacerdócio segundo a ordem de Arão, dos serviços dos levitas, de toda a obrigatoriedade da lei, assim como de seus sacrifícios, dízimos e ofertas, pois Ele tornou obsoleta diante Dele toda a Lei de Moisés.

E uma vez que foram revogadas as funções que eram a razão dos chamados, das ofertas e dízimos da lei de Moisés, tanto os chamados, bem como as ofertas, dízimos e rituais que se faziam em torno da antiga lei já não têm mais validade diante de Deus.

Assim, é necessário que fique notório que um cristão, como nova criatura em Cristo, tem outro tipo de chamado do que o tipo de vocação sob a Antiga Aliança e que, por isto, é inapropriado pensar sobre o chamado de um cristão nos termos da antiquada aliança ou da consagração e o tempo de dedicação a ele como era na aliança revogada pelo Senhor.

Todo cristão é igualmente chamado para ser filho do Deus Altíssimo. E como filho do Pai Celestial, todo cristão é chamado a ser um representante da família celestial de Deus no presente mundo continuamente ou em tempo integral.

Um cristão não é chamado para viver diferentemente da vida dissoluta do mundo pelo fato de ter sobre ele as proibições e regras da Lei de Moisés, pois não as têm de fato. Pelo contrário, um cristão é chamado a viver e andar de forma diferenciada por causa do propósito eterno de Deus e porque tem disponível uma nova condição no Senhor. Um cristão é chamado para viver e andar em tudo sob o entendimento de que em Cristo Jesus está a única forma digna e benéfica de vida.

*Romanos 7: 25 **Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado. (RC)***

*Romanos 3: 19 **Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. (RC)***

*Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.***

Um cristão tem ou deveria ter “o fazer tudo” como para o Senhor Jesus Cristo como uma meta central da sua vida, pois pela graça de Deus, mediante a fé no Senhor, ele se tornou em um filho do Pai das Luzes e irmão de Cristo Jesus. E como tal, ele tem um chamado a se portar em todo o tempo e em todas as ações como um filho do Deus Eterno.

*Efésios 5: 1 **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;**
 2 **e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.**
 3 **Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;**
 4 **nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.**
 5 **Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.***

*1 Coríntios 10: 31 **Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.***

*Colossenses 3: 17 **E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.***

*Colossenses 3: 23 **Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,**
 24 **cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;***

Perguntamos, então, novamente: Por que um cristão deveria almejar fazer tudo, em tempo integral e não em tempo parcial, para a glória de Deus?

Um cristão é chamado para viver e andar no mundo integralmente segundo a vontade de Deus porque ele é parte da família de Deus, foi feito filho da luz no Senhor e não deveria almejar deixar de ser o que ele passou a ser em Cristo Jesus.

Um cristão pode ser chamado para dedicar um tempo parcial da sua vida a uma obra, trabalho ou serviço específico que Deus o convida ou chama para fazer. Entretanto, um cristão não é chamado a dedicar-se integralmente a uma obra, trabalho ou serviço específico, mesmo tendo sido chamado por Deus para uma tarefa em particular, pois o soberano chamado para a comunhão com Cristo não pode ser substituído por quaisquer outras obras, trabalhos ou serviços.

E se um cristão trocar o “chamado supremo de em tudo ser guiado pelo Espírito do Senhor” pelo “chamado do fazer obras ou atender a chamados específicos”, ele pode, inclusive, chegar a ponto extremo de ver o seu candeeiro ser removido do seu lugar, conforme também já visto anteriormente.

Lembramos aqui ainda, que candeeiro representa o símbolo do meio pelo qual Deus manifesta a sua luz no coração de uma pessoa, ou seja, a presença e a unção do Espírito Santo no coração daquele que veio a ser constituído em Cristo como nova criatura. Um aspecto que nos adverte de que uma pessoa sem o candeeiro de Deus no coração é uma pessoa que carece da direção de Deus, embora ainda possa estar intensamente dedicada a atividades no mundo presente que lhe pareçam ser o chamado de Deus para ela, conforme menciona o texto a seguir:

*Apocalipse 2: 2 **Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;***
*3 **e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.***
*4 **Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.***
*5 **Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.***

Portanto:

*1 Ts 5: 19 **Não extingais o Espírito. (RC)***

O “primeiro amor” de um cristão sempre deveria ser um só, a saber: o amor a Deus Pai, ao Senhor Jesus Cristo e ao Espírito Santo. E este amor, todo cristão é chamado a praticar em tempo integral.

Assim, dizer que a dedicação a certo tipo de ministério deve ser de tempo integral simplesmente contraria o soberano chamado para o qual todos os cristãos são chamados. E este conceito nem faz sentido algum na condição de nova criatura, pois ninguém consegue se dedicar de fato integralmente a um tipo de chamado para um ministério ou obra específica, visto que todo ser humano está rodeado de uma série de outras atividades que fazem parte da vida corriqueira.

Um chamado para obras específicas jamais deveria tomar o lugar do chamado de em tudo viver e andar como filho de Deus e do chamado para a comunhão com Cristo para por Ele ser instruído nas mais diversas áreas da vida. Um chamado para alguma obra em particular jamais deveria ser visto como um motivo para um cristão deixar da sua essência de ser cristão, filho de Deus, filho da luz e instrumento da justiça do Senhor nos mais diversos aspectos de sua vida.

Deus chama aqueles que estão em Cristo Jesus a terem uma vida integral na condição de nova criatura que a eles foi concedida. E isto, sendo repetitivo, envolve todos os aspectos das suas vidas e não somente um serviço específico ao qual uma pessoa supostamente teria que se dedicar ininterruptamente para ser considerada como alguém que serve a Cristo integralmente.

Se, por exemplo, uma mãe cuida dos seus filhos em conformidade com vontade de Deus e faz os seus demais afazeres segundo Deus a guia por meio da comunhão com

Ele, ela está vivendo “em tempo integral” o chamado soberano do Senhor para a sua vida. E isto, igualmente, se aplica ao pai que anda sob a instrução do Senhor no cuidado dos seus filhos e nas mais diversas áreas de sua vida.

Deus chama todas as pessoas para serem salvas em Cristo pela graça, mediante a fé no Senhor. Porém, uma vez que alguém recebe a salvação, ele também recebe o nome segundo o Senhor da sua vida, Cristo Jesus. Ou seja, *em Cristo*, um indivíduo passa a ser chamado de cristão. E sob este nome, todos os cristãos são igualmente chamados a viverem e andarem em todo tempo ou em tempo integral.

Como cristãos, os filhos de Deus são chamados para estarem sempre *em Cristo* pela comunhão com o Senhor. E isto, para serem fortalecidos Nele em tudo e em todos os momentos de sua nova vida como cristãos, quer estejam sozinhos, em família, ou envolvidos com qualquer outro trabalho ou atividade.

Em Cristo, o cristão tem os seus olhos abertos para ver quem ele é em Deus para que também anele por ser, em tudo, aquilo que veio a ser no Senhor. Depois que o cristão sabe quem ele é no Senhor, ele também sabe que pode agir pela graça celestial como nova criatura em tudo o que faz. Em sua nova condição, o Senhor pode designá-lo com liberdade às tarefas nas quais quer que este cristão atue, e inclusive pode vir a lhe instruir para ainda permanecer na mesma profissão na qual ele já estava atuando antes de conhecer a Cristo para ali agora ser um instrumento para a glória de Deus.

Em sua nova condição *em Cristo*, um indivíduo tem um novo coração e tem a Cristo habitando nele para lhe dar suporte para que em tudo viva para a glória do seu Senhor.

*Ezequiel 36: 26 **Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.***

*Jeremias 32: 39 **Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.***
*40 **Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.***

Todo cristão é chamado para ser separado para o Senhor para, em tudo, viver e andar na luz do Senhor, independentemente de qual área profissional que o Senhor o chamar para atuar.

Uma pessoa que é genuinamente cristã, mesmo que não saiba ainda se há um chamado específico de Deus para ela, é mais útil ao Senhor para promover luz e justiça do que qualquer outro que diz ter “um grande chamado especial”, mas que é semeador de injustiças ou ações contrárias ao reino de Deus.

Ao escrever as suas cartas aos cristãos em algumas cidades, Paulo não faz distinção de classes especiais de cristãos, mas escreve princípios de vida a serem vividos por todos os cristãos, conforme exemplificado abaixo:

1Coríntios 1: 2 ... à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: ...

Todas as pessoas são chamadas para a salvação em Cristo Jesus, e todos aqueles que a recebem são denominados como os santos de Deus. As Escrituras não denominam de santos somente a alguns poucos como intentam alegar aqueles que supostamente atribuem santidade a outros por causa das obras destes e não por causa da graça e da justiça que Deus concede a todos os creem em Cristo Jesus.

Notemos mais uma vez que “todos os amados de Deus” são chamados para viverem e andarem como santos, como os separados ou escolhidos do Senhor para encontrarem-se Nele em tudo o que fazem e em todo o tempo.

Na Lei de Moisés, havia uma vocação em que somente alguns eram chamados para viverem separados para servir ao Senhor de forma diferenciada e procurarem se chegar mais intensamente à presença de Deus. Entretanto, *em Cristo Jesus*, isto nunca foi previsto para ser assim, pois todos os amados são chamados para serem integralmente do Senhor, independente de suas profissões e dos locais em que vivem, sob o risco de que se não forem do Senhor, eles também não estarão aptos a desfrutar da vida concedida pelo Espírito do Senhor.

Romanos 8: 9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

Para uma pessoa ser considerada santa, ela necessita ser separada para um propósito especial. Entretanto, toda pessoa que chegou à condição de nova criatura em Cristo já é uma pessoa especialmente separada pelo mesmo e único sangue de Cristo Jesus vertido na cruz do Calvário para a salvação de todos os seres humanos.

2 Coríntios 5: 14 Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram. 15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. (RC)

Todo cristão, ou todo aquele que é nascido em Cristo Jesus como nova criatura, tem o chamado de viver e andar integralmente no Senhor Jesus Cristo. E se o Senhor chamar uma pessoa a permanecer na posição de um trabalho que ela já tinha antes de vir a Cristo, é também nesta posição de trabalho que ela é chamada a andar no Senhor e para a sua glória, conforme já mencionamos acima.

Portanto, se uma pessoa está vivendo e andando segundo a vontade de Deus ou conforme o Senhor a guia por meio do seu Espírito Santo, ela está em tempo integral vivendo no chamado de Deus para viver e andar em

Cristo, independentemente das áreas, obras, trabalhos e serviços que o Senhor a instruir a atuar.

É impossível enumerarmos todas as funções e profissões das pessoas no mundo e para as quais podem vir a ser chamadas por Deus para atuarem, pois poderíamos nos lembrar de algumas e de outras não. Porém, quer na função de filho, filha, marido, esposa, pai, mãe, irmão, irmã, profissional do campo ou da cidade, se um indivíduo é cristão, ele é chamado para viver como filho de Deus onde o Senhor o guiar para estar, tendo a promessa de que também a recompensa da sua herança virá do Senhor.

Desta forma, o que determina se um cristão está adotando uma postura de viver integralmente ou não em Cristo Jesus não é primordialmente uma obra, trabalho ou serviço no qual ele atua, mas, sim, se no que ele atua é aquilo que o Senhor o chamou para estar, ainda que para as outras pessoas a sua atuação possa parecer pouco expressiva ou não especial.

- 1Coríntios 1: 26 **Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;***
*27 **pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;***
*28 e **Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;***
*29 **a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.***
- 30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,***
*31 **para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***
-

Há pessoas que alegam que um indivíduo somente está atendendo um chamado ou uma vocação do Senhor se ele for especificamente um pregador do Evangelho ou se ele estiver envolvido em um ministério “especial” de servir aos irmãos de fé. Estes, porém, esquecem ou desprezam o fato de que todos os cristãos são chamados a ser sal da Terra e luz do mundo, e de que todos os cristãos são chamados a servirem mutuamente uns aos outros. (Assunto abordado mais amplamente também nos temas O Cristão no Mundo em Geral; Obras, Trabalhos e Serviços; Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito).

Ainda que haja filhos que se abstenham mais de viverem e andarem em conformidade com a condição de filhos para a qual são chamados em Deus, da parte de Deus e da sua soberana vocação em Cristo Jesus, todos os filhos são igualmente chamados para conhecerem e viverem em tempo integral esta posição para a qual são chamados em Deus.

Se muitos pais terrenos já consideram os seus filhos ou filhas como sendo seus filhos ou filhas em tempo integral, sendo a condição de filhos ou filhas uma característica de quem serão sempre para eles, muito mais o Pai Celestial chama os seus filhos e filhas para serem filhos e filhas Dele e viverem como tais também em todo o tempo.

Romanos 8: 16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**

...

19 **A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.**

20 **Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,**

21 **na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.**

Jeremias 3: 19 **Mas eu a mim me perguntava: como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a mais formosa herança das nações?**

E respondi: Pai me chamarás e de mim não te desviarás.

C7. Abstendo-se da Competitividade Humana em relação aos Chamados

Pode parecer estranho, mas muitas pessoas usam dos seus ditos “chamados recebidos de Deus” para se compararem a outros e para tentarem se elevar sobre outras pessoas, seguindo uma das características acentuadas de muitas pessoas no mundo e que não andam sob a direção pessoal de Deus.

Entretanto, a competitividade não faz sentido entre os cristãos, os filhos de Deus ou aqueles que são constituídos como a família do Pai Celestial.

Se Deus chama os cristãos para cooperarem de diversas formas e por meio de diversos dons com os outros filhos de Deus em suas trajetórias de vida no Senhor, não faz sentido as pessoas passarem a fazer uso de palcos e púlpitos para disputarem se suas preleções, oratórias ou ministérios são melhores que de outras pessoas que anelam servir ao Senhor.

Se um indivíduo anuncia a mensagem de Deus como o Senhor lhe instrui a fazê-lo, ele está sendo fiel ao Senhor e, por isto, fazendo a vontade de Deus. Assim, não faz sentido comparar, em termos competitivos, se o que ele está fazendo é superior ou melhor que aquilo que outros estão fazendo também segundo a vontade de Deus, a não ser que seus anúncios não sejam de fato “mensagens de Deus”, mas mensagens focadas na atenção do povo para enaltecer a soberba daquele que anuncia a mensagem ou exerce algum ministério.

Para muitas pessoas, o chamado que alegam ter recebido de Deus é para elas como mais um item das suas vaidades e não um convite de Deus para servi-lo em humildade e para praticar o bem segundo o eterno propósito de Deus em Cristo Jesus.

Um cristão é da mesma família celestial que de outro cristão. Todos os cristãos genuínos são irmãos, independentemente de que tribo, povo, nação ou idioma natural eles descendem. E uma vez que a vocação que todo cristão recebe de Deus é para em tudo glorificar a Cristo e para em tudo gloriar-se no Senhor, e não nas capacidades e feitos humanos segundo a carne, por que, então, os cristãos iriam disputar entre si quem é o melhor entre eles? Ou ainda, quem são aqueles que alcançam mais destaque e eminência do que os outros?

Um cristão não é chamado a competir com outro cristão por causa de um chamado de Deus, assim como também não por outros motivos.

A competitividade entre irmãos ou irmãs de fé em Cristo é um caminho para corromper o coração de quem se entrega a ela. A competitividade pode ser motivo de discórdia, contendas e de prejuízo aos relacionamentos daqueles que alegam querer servir ao Senhor. E ainda mais grave, há pessoas que nem competem em prol do chamado que pensam ter recebido de Deus, mas competem em função de chamados de outros aos quais eles aderem e defendem.

A competitividade em torno de chamados pessoais, ou de chamados de outras pessoas, é denominada nas Escrituras como um andar segundo os homens e não segundo Deus, conforme já nos é ensinado desde os primeiros anos em que a vida cristã passou a se mostrar presente na Terra. Um aspecto exemplificado no texto a seguir:

*1Coríntios 3: 3 **Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?***

*4 **Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens (ou sois carnis)?***

Cada cristão é chamado para ser fiel a Deus e aos convites (chamados) que o Senhor lhe fez. E é ao Senhor que cabe determinar quais são as funções e ações mais apropriadas e úteis para cada um ser chamado a praticar, mostrando-nos as Escrituras que, em tudo, a soberania sobre todos é sempre pertencente ao Pai de todos.

*1Coríntios 3: 5 **Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.***

*6 **Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.***

*7 **De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.***

*1Coríntios 4: 1 **Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.***

*2 **Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.***

Mas por que, então, as pessoas continuam a insistir tanto na competição também pela exaltação do que denominam de “seus chamados” ou “suas vocações”?

Muitas pessoas competem tanto para que aquilo que chamam de “seus chamados” seja exaltado perante os outros porque não conhecem ou resistem em conhecer a Deus e as riquezas do Senhor para com os seus santos, porque elas são gananciosas ou avarentas, e porque querem aquilo que avaliam serem “os melhores chamados” para lucrarem mais com eles. Ou ainda, porque têm uma mentalidade de chamados segundo a ordem de Arão ou de Moisés.

No afã da exaltação dos chamados que alegam ter, as pessoas, em suas posturas de competitividade, chegam a criar ou corrompem chamados para justificarem as suas atividades visando manterem o fluxo de seus ganhos avarentos ou a sustentação de objetivos provenientes de suas paixões e soberbas. São indivíduos que pensam que a sua “ **piedade é fonte de lucro** de riquezas terrenas” para eles, cujo tema encontra-se amplamente abordado nos temas O Outro Evangelho e O Cristão e as Riquezas.

Movidos por ambições carnis, ainda que aleguem estar servindo a Deus, há muitas pessoas que adotam posturas intensas e aguerridas para a exaltação do que denominam de “seus chamados”, pois querem angariar seguidores que lhes sejam sujeitos para terem mais pessoas das quais possam extrair os seus lucros por meio da piedade e humildade fingidas que lhes apresentam.

Aqueles que competem com outros para exaltarem os seus chamados, e em detrimento de outras pessoas, são piedosos e devotos a si mesmos ou ao amor do dinheiro, bem como a títulos ou a cargos elevados sob a humildade fingida de que

servem a Deus, fazendo dos chamados que alegam ter, bandeiras pelas quais lutam e as quais defendem com as mais vis e terríveis dissoluções, mentiras, enganos e dissimulações.

Aqueles que competem com outros para exaltarem os seus chamados em detrimento de outras pessoas não somente tentam fazer comércio da palavra de Deus e das pessoas, como também tentam corromper a mentalidade do que é de fato um chamado de Deus e o eterno propósito do Senhor, pois na alegação dos chamados que eles advogam possuir, não oferecem a liberdade para as pessoas serem de fato livres em Cristo. Antes, objetivam manter pessoas sujeitas a uma mentalidade em que eles se apresentam como sendo superiores àqueles que tentam sujeitar a si para que estes não venham a deixar de segui-los.

Vejamos abaixo mais uma vez o texto que já citamos anteriormente:

*Atos 20: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.***
*30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.***
*31 **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.***

Neste ponto, não pretendemos nos delongar sobre a atuação daqueles que competem para exaltar os chamados que dizem ter recebido do Senhor, mas não o receberam de fato ou que não atuam da maneira para a qual foram chamados pelo Senhor, pois conforme já mencionamos acima, este tema já se encontra abordado em outros temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã.

Entretanto, algo que **entendemos ser muito relevante relembrar aqui é que ninguém, nenhuma pessoa e nenhuma instituição na Terra receberam do Senhor o chamado ou alguma vocação para fazerem discípulos espirituais de si mesmos e seguidores de si próprios.** Assim, uma vocação cristã para chamar pessoas para uma condição de discipulado é verdadeira se ela for um chamado para uma pessoa vir a ser discípula do Senhor Jesus Cristo, e não de homens, mulheres ou as instituições que são criadas e regidas pelos seres humanos.

No aspecto ainda da competitividade, entendemos que também convém ressaltar mais uma vez que o chamado de Deus em Cristo Jesus para os seus filhos não é uma vocação equiparável aos chamados realizados sob a Lei de Moisés ou da denominada Antiga Aliança.

Para o povo sujeito à Lei de Moisés, havia funções que somente podiam ser oficiadas por certos grupos de pessoas e, ainda, dentre os grupos especiais, havia aqueles que podiam fazer algumas funções mais especiais que outros. E a separação de pessoas especialmente designadas para os serviços nos tabernáculos e templos, bem como a designação de qual serviço cada um fazia nesta ordem de Arão, sempre foram motivos de competitividade e inveja.

O povo debaixo da Lei de Moisés era estruturado em classes distintas de pessoas, onde eram separadas como povo em geral e, do outro lado, os descendentes dos levitas, entre os quais, ainda havia a separação daqueles que eram sacerdotes dos que eram “simplesmente” levitas. Além disso, até entre os sacerdotes, havia os sacerdotes

especiais e que faziam serviços especiais. E por fim, havia o sujeito designado para ser o sumo sacerdote do povo.

Todas estas divisões e separações da Antiga Aliança criaram uma mentalidade de “grupos especiais” para os “serviços especiais”, criando também uma mentalidade e práticas de constantes disputas pelas posições e cargos mais elevados entre os sacerdotes e levitas.

A mentalidade de competitividade era e é inevitável em todo o tipo de sistema similar à Antiga Aliança. Geração após geração, século após século, o sistema entorno da Lei de Moisés levou aqueles que o serviam a ficarem sujeitos a invejas e corrompeu o coração de multidões que se sujeitaram a ela, assim como continua a fazer em todos os modelos que se assemelham a ele.

*Mateus 23: 1 **Então, falou Jesus à multidão e aos seus discípulos, 2 dizendo: Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus.***

...
5 E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes, 6 e amam os primeiros lugares nas ceias, e as primeiras cadeiras nas sinagogas, 7 e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: — Rabi, Rabi. (RC)

Em Cristo, porém, toda a disputa por cargos, posições ou chamados de Deus é impertinente, pois, no Senhor, todos os cristãos são chamados igualmente para serem filhos amados de Deus. E como tais, todos eles são chamados para serem santos em todo o tempo, em todo lugar e a verem aos demais filhos de Deus como igualmente irmãos e que têm igualmente um Só e Único Pai Celestial e um Único Mestre, Senhor e Guia de suas vidas.

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. 9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus. 10 Nem sereis chamados guias (ou líderes), porque um só é vosso Guia, o Cristo. 11 Mas o maior dentre vós será vosso servo. 12 Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.***

Na ordem de Arão, havia um número limitado de chamados para alguns serviços especiais a serem realizados diante de Deus (ou um número limitado de posições a serem ocupadas). E as consideradas principais vocações eram afunilados como numa pirâmide hierárquica de funções e poder, fazendo todo o sistema ser fundamentado em hierarquias humanas e permeado das mais intensas competitividades.

Entretanto, **em Cristo, tudo isto é muito diferente, pois, como filhos de Deus, os cristãos são todos herdeiros das riquezas insondáveis de Cristo e são herdeiros dos inesgotáveis chamados de Deus, não havendo necessidade de qualquer função de mediação de alguns seres humanos para com Deus em prol de outras pessoas.**

Em Cristo e no relacionamento entre os filhos de Deus, não há a necessidade de competitividade, pois o Senhor chama a todos para a comunhão direta com Ele por meio sua graça oferecida a todos, e não segundo um conjunto de códigos e regras de ministérios que as pessoas quiseram experimentar por meio da ordem sacerdotal de Arão.

Em Cristo, não há a necessidade de competitividade, pois cada cristão é chamado, inclusive, a considerar o seu irmão de fé em Cristo como superior a si mesmo e chamado igualmente para a comunhão pessoal e direta com o Eterno Senhor.

Filipenses 2: 3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

Em Cristo, não há a necessidade de competitividade, pois é Cristo que confere a recompensa da herança a cada um que o serve. E Cristo o faz com base na sua graça e na fidelidade individual e direta de cada cristão para com Ele, e não com base na superação de um irmão em relação a outro irmão ou com base em um irmão denegrir e desqualificar o outro.

Efésios 1: 16 Não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,
17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,
18 iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos, ...

Em Cristo, não há a necessidade de competitividade, pois há abundância de chamados. E todos os chamados designados por Deus são especiais, espirituais e de perfeita qualidade, pois todos têm a mesma fonte que os originou.

1Coríntios 12: 6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

1Coríntios 12: 5 E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.

A não ser por se afastar do entendimento de que é o Senhor que chama a cada um dos seus filhos segundo a justiça ou por perder de vista que em Deus há infundáveis chamados e provisões para realizá-los, por que um cristão iria invejar a algum aspecto do chamado de Deus para outro cristão se no Senhor ele também pode conhecer o que é apropriado à sua própria vida?

Por fim, gostaríamos de mencionar que também nos relacionamentos com o mundo em geral é preciso ter atenção quanto à competitividade.

Um cristão, por exemplo, não é necessariamente chamado por Deus para ser o melhor no departamento em que trabalha, na escola que frequenta ou em alguma atividade natural. Muitas vezes pode ocorrer dos cristãos nem terem as melhores habilidades naturais entre as pessoas com as quais trabalham, estudam ou interagem, como já vimos no texto de 1Coríntios 1, mencionado no capítulo anterior.

O que Deus pede aos seus filhos que se encontram no mundo presente é que estes lembrem que também são servos e despenseiros de Deus para aquilo que o Senhor os chamar a fazer e que sejam fiéis àquilo que Deus lhes orientar a fazer, quer isto gere ou não gere especial destaque natural nos locais em que estão atuando.

Em um determinado departamento de trabalho, pode inclusive haver pessoas que se preparam mais para o trabalho do que um cristão. Pode haver pessoas em um mesmo local de trabalho que consomem a sua vida dedicadas ao trabalho ao ponto de até chegarem às raias de destruírem as suas vidas familiares para serem os melhores nas suas tarefas profissionais, o que, por sua vez, um cristão não é chamado a fazer. Um cristão é chamado para andar em tudo segundo a justiça celestial diante de Deus. E em muitos casos, isto inclusive pode lhe custar o não reconhecimento humano em seu local de trabalho quando comparado com outros que têm este trabalho como a sua mais elevada prioridade.

O cristão não é chamado para competir com os outros, mas manter-se fiel no que o Senhor lhe instrui e confia a fazer. O alvo do cristão deveria ser fazer as suas atividades na medida em que Deus lhe oriente a fazer e em conformidade à medida que o Senhor lhe concede a força para fazê-lo. O alvo do cristão é atuar em linha com a justiça de Deus, com honestidade, não com negligência e, acima de tudo, com temor a Deus e não aos homens, deixando que o Senhor lhe atribua o reconhecimento e a recompensa que lhe serão mais apropriados.

*Colossenses 3: 23 **Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,**
24 **cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo;**
25 **pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há aceção de pessoas.***

O foco na competitividade pode fazer com que um cristão facilmente se espelhe nas metas de outras pessoas e não no chamado que Deus tem para a sua vida e, assim, venha a ser envolvido na escravidão de vida e metas às quais os outros já podem estar sujeitos.

A competitividade é uma medida de comparação horizontal e pode levar o cristão a se afastar facilmente da fidelidade ao Pai Celestial.

Os conceitos e os princípios de conquistas de Deus são muito diferentes dos princípios de conquistas do mundo. E isto é algo que um cristão também deveria sempre ter em mente.

*Salmos 37: 11 **Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.***

*Mateus 5: 5 **Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.***

*2 Timóteo 1: 7 **Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.***

A competição entre irmãos da fé em Deus e pelos chamados do Senhor, que alguns apregoam ser salutar, pode na realidade expressar uma forma de tentar questionar a Deus ou resistir ao Senhor sobre a designação de chamados que Ele mesmo faz para os seus filhos.

Portanto, **Deus espera dos seus despenseiros que estes atuem nos chamados que do reino celestial lhes foram concedidos, que eles sejam fiéis ao Senhor que os chamou e fiéis naquilo para o qual eles são chamados por Deus para serem despenseiros. E ainda, que eles se abstenham de todas as competições inapropriadas nas quais as pessoas, o mundo ou as trevas querem envolvê-los.**

Recordando mais uma vez um texto citado anteriormente, destacamos novamente o que o Senhor disse a Pedro quando este lhe perguntou sobre o chamado específico que o Senhor tinha para João, conforme segue abaixo:

*João 21: 20 **Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor?***

*21 **Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?***

*22 **Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.***

C8. Fugindo da Auto Exaltação ou da Exaltação de Pessoas por Causa do Chamado de Deus

O chamado de Deus para obras específicas, além do já glorioso soberano chamado em Cristo Jesus, é resultado da graça de Deus para um cristão, pela qual ele, além de receber a salvação, ainda pode ser cooperador de Deus. E este é um motivo central de alegria para o cristão em relação a algum chamado que lhe tenha sido concedido da parte do Senhor.

Entretanto, quando o Senhor e a comunhão com o Senhor já não estão mais em primeiro lugar na vida de alguns cristãos, grande parte destes também tenderá a exaltar inapropriadamente os seus chamados, opondo-se assim a Deus, pois o Senhor não chama as pessoas para obras específicas para que elas se exaltem sobre as outras e nem para serem exaltadas indevidamente pelas outras pessoas.

E, por sua vez, a exaltação inapropriada dos chamados ou vocações é extremamente perigosa, pois quando uma pessoa começa a exaltar-se por meio do chamado que ela diz possuir, ela pode incorrer na criação de uma idolatria ao próprio chamado. E esta, pode inclusive levar pessoas a idolatram aquele que pensa ter sobre a sua vida um chamado mais especial do que de outros.

Diversas pessoas que apreciam exaltar os “seus chamados”, também apreciam falar deles na terceira pessoa, como se estes próprios chamados tivessem vida. E, assim, começam a falar cada vez mais das virtudes dos “seus chamados”, com o intuito de atrair a atenção das pessoas para eles, em vez de efetivamente servirem as pessoas com o dito chamado de servir que dizem ter recebido para exercer.

Muitas vezes, as tentativas de exaltação que uma pessoa faz de si mesma, ou do que denomina de “seu chamado ou da sua vocação”, pode servir como um alerta do desejo que ela tem de se elevar sobre outros, pois no mundo presente, há muitos que buscam o expediente ou o caminho de exaltarem “o chamado que dizem ter recebido do Senhor” com o intuito de manterem velado o desejo de domínio e exploração dos outros.

A inversão da exaltação entre aquele que concedeu o chamado, o obreiro que recebeu o chamado para realizar uma obra, o próprio chamado ou a obra a ser feita é um caminho que acentua a propensão para que uma obra, um chamado ou um obreiro venham a ser idolatrados ou venerados. Razão pela qual, é tão fundamental para um cristão não adotar este tipo de ação.

Um cristão tem da parte de Deus “um chamado a fugir da busca pela glória dos homens”, pois a glória que os seres humanos atribuem uns aos outros somente oferece uma paga ou recompensa terrena, temporal e jamais eterna. Porém, em função desta glória efêmera, muitas pessoas chegam a desprezar a Cristo, Aquele que é a única e verdadeira provisão de Deus para a salvação eterna, conforme exemplificado nos textos abaixo:

*João 5: 39 **Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.***

*40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

*41 **Eu não aceito glória que vem dos homens;***

*42 **sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.***

43 *Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.*

44 *Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?*

João 12: 36 *Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Essas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se deles.*

37 *E, ainda que tivesse feito tantos sinais diante deles, não criam nele,*

38 *para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?*

39 *Por isso, não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:*

40 *Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure.*

41 *Isaías disse isso quando viu a sua glória e falou dele.*

42 *Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.*

43 *Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.*

44 *E Jesus clamou e disse: Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou.*

45 *E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.*

46 *Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. (RC)*

1 Coríntios 10: 12 *Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.*

13 *Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.*

14 *Portanto, meus amados, fugi da idolatria.*

15 *Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.*

Um cristão deveria ser extremamente cauteloso quanto ao buscar sua auto projeção e a sua auto exaltação, pois estes aspectos, em relação aos chamados que Deus estende aos seus filhos, pertence ao Senhor fazê-lo, conforme exposto em mais uma série de textos abaixo:

Mateus 23: 12 *Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.*

1Pedro 5: 6 *Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,*

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

*Tiago 4: 10 **Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.***

*2 Coríntios 10: 18 **Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva.***

*Salmos 3: 3 **Porém tu, SENHOR, és o meu escudo, és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.***

Conforme já mencionamos no capítulo anterior, **o foco do cristão é a fidelidade ao Senhor em relação a qualquer chamado que tenha recebido da parte de Deus, e não a sua autopromoção ou exaltação.**

Deus é quem sabe quando uma menor ou uma maior evidência a algum obreiro ou chamado é mais apropriada e benéfica. E o Senhor não “chama” os seus filhos para estes fazê-lo segundo o seu entendimento próprio. Somente o Senhor é que sabe quando os seus filhos estão aperfeiçoados e preparados para cada etapa do que foram chamados a realizar e quando estão preparados para atribuir devidamente a glória ao Criador e Senhor de suas vidas.

Por outro lado, **um chamado que todo cristão é chamado a seguir é o chamado para a humildade diante de Deus e de dependência do Senhor, pois, assim, aprenderá também a mansidão e a humildade que há no Senhor dos Senhores, Rei dos Reis, o qual, embora sendo Senhor de tudo e Rei sobre tudo e todos, tem um coração manso e humilde. E quando era necessário que Ele fosse exaltado, Cristo sempre aguardou que o Pai Celestial o fizesse.**

*Mateus 11: 29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

*Filipenses 2: 5 **Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,***

6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,

8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

- 9 **Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,**
 10 **para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,**
 11 **e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.**

Relembramos aqui ainda, que todo chamado que um cristão recebe, além do soberano chamado de Deus em Cristo Jesus, é concedido a ele pelo Pai Celestial também para a cooperação com o eterno propósito de convergir tudo em Cristo para a glória do Único Deus Eterno. Assim, simplesmente não é pertinente a postura de autoexaltação dos cristãos ou entre cristãos com base em algum chamado recebido, pois esta atitude é contrária ao próprio supremo propósito de Deus em Cristo Jesus.

A exaltação apropriada que um cristão deveria sempre almejar é a exaltação do Senhor que lhe concedeu vida natural, a redenção por meio da obra de Cristo na cruz do Calvário, a novidade de vida em Cristo Jesus e um soberano chamado com um soberano prêmio para toda a eternidade, pois quando o Senhor é exaltado na vida de um cristão é que um cristão também é exaltado Naquele que concede a ele a novidade de vida.

- 2 Ts 1: 11 **Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,**
 12 **a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.**

Colossenses 3: 4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.**

C9. Ajustando o Foco em relação à Expressão “Os Dons e o Chamado de Deus São Irrevogáveis”

Romanos 11: 29 ... porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

Ao longo deste livro, vimos que o chamado soberano de Deus ou a vocação em Cristo Jesus, assim como os chamados específicos de Deus para os seus filhos, estão em Deus antes mesmo do Senhor chamar as pessoas para os respectivos chamados.

Inicialmente, o chamado de Deus em Cristo Jesus não é o próprio ato de efetivamente chamar as pessoas, mas engloba toda a concepção e o conteúdo que está embutido no chamado antes dele ser estendido às pessoas no mundo.

Conforme já mencionamos, quando uma pessoa vai fazer um convite formal à outra pessoa, ela primeiramente elabora o convite e o seu texto para depois estender o convite à pessoa a ser convidada. E em geral, é no conteúdo do convite é que constam as informações básicas porque e para o que uma pessoa está sendo convidada.

Na sequência, quando um convite já foi expedido, embora um convidado pode decidir não atender ao convite, o convidado, em muitos casos, não tem autonomia para mudar os termos do convite por si mesmo visto que a definição e o estabelecimento do conteúdo dos termos, de forma geral, pertencem àquele que fez o convite.

Similarmente, as características mencionadas nos parágrafos acima, aplicam-se também aos chamados feitos e oferecidos por Deus. Razão pela qual não há, portanto, a possibilidade de os seres humanos alterarem os chamados de Deus por eles mesmos, por mais que intentem fazê-lo.

Se retornarmos ao exemplo de um convite formal feito entre pessoas, sabemos que aqueles que fizeram o convite aos outros podem alterá-lo e reformulá-lo, em muitos casos, se eles perceberem que há obstáculos quanto à possibilidade de os convidados atenderem ao que lhes foi exposto ou se eles entenderem que desejam tornar o convite mais conveniente aos seus convidados.

Entretanto, quando vemos um texto como o exposto no início deste capítulo, que nos informa que *os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis*, somos ensinados pelo Senhor que naquilo que tange aos chamados que Deus estende as pessoas, não há uma sinalização do Senhor que os seus chamados serão alterados quanto a vários termos centrais que neles já foram estabelecidos.

Assim, quando as Escrituras nos ensinam que a vocação de Deus em Cristo Jesus é irrevogável, elas nos ensinam que tudo o que está constituído no chamado de Deus para a vida em Cristo ou todos os termos deste mesmo chamado são igualmente irrevogáveis.

Em outras palavras, nenhuma pessoa pode alterar as condições dos chamados de Deus e nem fazer com que Deus venha a mudá-los, pois eles já foram constituídos em conformidade com o eterno propósito que Deus fez em Cristo Jesus.

Além disso, para manifestar firmemente a imutabilidade dos termos oferecidos por Deus aos seres humanos para a salvação e vida eterna em Cristo Jesus, Deus, como Aquele que não pode mentir e em quem não há sombra de mudança, ainda se interpôs

com juramento eterno para que as pessoas possam crer com confiança de que Ele jamais mudará os termos daquilo para o qual as chama.

*Hebreus 6: 17 **Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,***
*18 **para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;***

Se uma pessoa confia na promessa de Deus de que todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo, o recebe como Senhor e permanece Nele será salvo e feito parte da família eterna de Deus, ela pode ficar tranquila no Senhor de que jamais Deus vai mudar os termos desta promessa.

Deus, que apresentou aos seres humanos a soberana vocação em Cristo Jesus para salvação e vida eterna, não vai de repente ou de um momento para o outro mudar as regras da salvação e passar a adotar, por exemplo, a exigência de um retorno ao cumprimento de itens da Lei de Moisés ou a observância de obras desta mesma lei.

Similarmente, Deus, que apresentou aos seres humanos a soberana vocação em Cristo Jesus para salvação e vida eterna, não vai alterar a salvação pela graça para uma salvação que possa ser comprada com dinheiro, ofertas, díizimos ou sacrifícios feitos pelas pessoas ou onde supostamente somente os mais abastados ofertantes seriam salvos.

O chamado de Deus, ou seja, o conjunto dos aspectos que compõem a vocação para a qual Deus chama as pessoas por meio da sua graça, justiça e misericórdia para a salvação e vida eterna, é irrevogável em todos os seus aspectos. E ser humano algum ou qualquer outro indivíduo do mundo material ou espiritual poderá mudar o que Deus pré-estabeleceu e anunciou como irrevogável.

O Senhor declara que todo aquele que confia no chamado de Deus, e o recebe conforme ele lhe é oferecido a partir do reino celestial em Cristo Jesus, pode estar seguro ou certo de que Deus manterá este chamado com as mesmas características intactas para todo o sempre.

E similar à forma como ocorre com a oferta dos chamados imutáveis de Deus para com os seres humanos, também ocorre com o oferecimento e a concessão dos dons ou dádivas de Deus àqueles que Nele creem.

Deus escolheu salvar o mundo por meio da dádiva da sua misericórdia e graça.

O Senhor também escolheu anunciar esta salvação por meio da pregação da oferta gratuita do seu Evangelho a todos as pessoas. E isto, para que todo aquele que nele crê receba a vida eterna prometida em seu soberano chamado ou vocação, conforme é repetidamente exposto nas Escrituras e exemplificado mais uma vez a seguir:

*1 Coríntios 1: 21 **Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.***

Romanos 1: 16 **Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.**

17 **Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé. (RC)**

A salvação de Deus é um dom. Ela é uma dádiva de Deus oferecida a todas as pessoas e confirmada naqueles que a recebem pela fé em Cristo Jesus. E o Evangelho da Salvação de Deus é a expressão de como é este dom e como este dom pode ser recebido e experimentado diariamente e para sempre em Cristo Jesus.

A salvação é um dom, o convite para a salvação é um dom e o Evangelho que anuncia e concede a salvação é um dom. E uma vez que são dons de Deus, também todos estes aspectos jamais sofrerão alteração, pois eles são irrevogáveis.

O recebimento da condição de tornar-se filho de Deus, como nova criatura, é um dom. O chamado para ser filho da luz é um dom, assim como é o novo nascimento.

Portanto, todos estes dons e os termos do chamado para alguém poder receber e ser confirmado nestes dons permanecerão sempre inalterados por serem irrevogáveis.

Por que, então, a condição irrevogável dos dons e do chamado de Deus é tão crucial de ser compreendida?

O entendimento de que os dons de Deus e o seu chamado são irrevogáveis é segurança para a fé daquele que compreende que eles são irrevogáveis, pois repetidamente surgem propostas no mundo que desejam macular os dons, o chamado de Deus, alguns termos do chamado de Deus ou algumas maneiras pelas quais Deus concede os seus dons celestiais.

Quer por ganância ou ignorância, em todas as épocas, gerações e em todos os lugares, surgem pregadores ou mensageiros que querem acrescentar regras adicionais para o chamado de Deus ou que querem suprimir ou substituir os termos eternamente estabelecidos pelo Senhor para os seus chamados e a para a sua maneira de concessão de dons.

O firme entendimento de que Deus não muda os princípios de concessão dos dons e do chamado feito em Cristo Jesus serve de alerta contra as propostas que dizem que Deus está se “movendo” diferentemente nos dias atuais do que se “movia” nos primórdios do estabelecimento dos dons e do soberano chamado em Cristo Jesus.

E o que mais poderia levar algumas pessoas a tentarem deliberadamente mudar o chamado ou a vocação de Deus, assim como a maneira de Deus conceder dons?

Diversas pessoas procuram propor formas alternativas aos termos pelos quais Deus atua porque elas efetivamente não se agradam (1) do conteúdo e da forma dos dons de Deus em seus aspectos originais ou do que oferecem para as suas vidas e (2) de como eles são oferecidos e concedidos, conforme exemplificado abaixo:

Filipenses 3: 18 **Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.**

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

Gálatas 6: 12 Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constroem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

Marcos 8: 34 Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

Há muitas pessoas que querem os dons e o chamado de Deus, mas somente as partes que acham que lhes são convenientes ou que não resultem em elas também precisarem se considerar, em Cristo Jesus, como crucificadas ou mortas para o mundo.

Pelo fato de Deus dar generosamente os seus dons e os seus chamados, há pessoas que chegam a pensar que Deus deve servi-las em todas as suas concupiscências, vaidades e soberbas, não aceitando, por exemplo, que Deus possa negar-lhes favores ou conduzi-las para uma condição onde elas ficariam contristadas. Assim, porém, desprezam a soberania de Deus e a tristeza segundo Deus por não objetivarem se arrepender de seus atos contrários ao chamado de Deus.

2Coríntios 7: 10 Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.

Mateus 20: 15 Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? (RC)

Todo chamado vindo de Deus é perfeito desde o seu início, pois a vontade do Senhor em tudo é justa, boa, perfeita e aceitável, mesmo quando implique no chamado à renúncia e abstenção de aspectos que uma pessoa aprecie em sua carne ou alma, mas que não lhe são verdadeiramente benéficos.

E uma vez que a vontade de Deus é perfeita, ela não precisa ser modificada em nada.

Considerando que toda a provisão necessária para a salvação, misericórdia, graça, justiça, amor ou poder já estão inseridas na vocação perfeita de Deus em Cristo Jesus e nos termos do chamado que o Senhor

estende a todas as pessoas, nem este chamado e nem os dons associados a ele precisam de qualquer mudança ou serem revogados para serem reapresentados com ajustes.

A verdadeira felicidade de uma pessoa está em ela aceitar os dons e o chamado de Deus nos termos que o Senhor propõe concedê-los, pois somente os termos do Senhor são eternamente perfeitos.

*Apocalipse 15: 3 **E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor, Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos!** (RC)*

Os dons e o chamado de Deus não precisam de alteração ou são irrevogáveis porque, em tudo, são perfeitos como Deus é perfeito.

Por outro lado, apesar da condição irrevogável da vocação e dons de Deus, voltamos a frisar o quanto as pessoas tentam ajustar os dons de Deus, a sua concessão e os diversos aspectos do chamado de Deus àquilo que elas gostariam que os dons e os chamados fossem de fato, chegando ao ponto de procurarem mestres que digam o que elas querem ouvir em vez do que Deus estabeleceu como verdade.

*2 Timóteo 4: 3 **Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;**
4 **e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.***

Muitas pessoas que alegam ter recebido um chamado de Deus estão promulgando chamados que elas mesmas criaram segundo suas mentes e visões carnisais ou que são chamados segundo as fábulas ou enganos dos mestres dos quais elas próprias se cercaram.

Quando o Senhor Jesus exorta as pessoas a ouvirem aquilo que o Espírito do Senhor tem a dizer à Igreja de Cristo, ou seja, para todos aqueles que são os filhos de Deus em Cristo Jesus, o Senhor não diz para as pessoas ouvirem o que elas pensam ser adequado ao chamado de vida como cristãos ou aquilo que outras pessoas declaram que pensam ser o seu chamado. Pelo contrário, os que creem em Deus são chamados para ouvirem o que o Espírito Santo tem a dizer para eles da parte de Cristo Jesus e do Pai Celestial.

Muitas pessoas, por exemplo, gastam a sua vida pensando, imaginando e tentando fazer com que a Igreja de Cristo venha a ser o que elas mesmas querem que ela venha a ser. Muitos buscam as mais diversas suposições sobre o que a Igreja do Senhor deveria ser em vez de perguntarem a Cristo qual é a vocação que o Senhor tem para a sua Igreja ou qual é o chamado genuíno de Deus já previamente definido para o seu Corpo ou sua Noiva tanto no Céu como na Terra.

A Igreja do Senhor Cristo somente tem a vocação de ser o que o Senhor estabeleceu para ela ser, nem mais e nem menos.

A Igreja do Senhor Jesus Cristo, que é composta pelos salvos em Cristo Jesus, e não por prédios, instituições ou quaisquer outras associações de pessoas, tem a vocação de ser o corpo e não o Cabeça. Uma condição que jamais poderá vir a ser alterada, pois o chamado da Igreja ser corpo e não o Cabeça, tendo somente a Cristo Jesus como o Cabeça, é irrevogável diante de Deus.

Entretanto, o chamado da Igreja de Cristo para ela ser corpo, e não cabeça de outros membros, não agrada aqueles que querem dominar aos seus semelhantes para serem “os supostos cabeças” do povo de Deus. As instituições humanas e suas diretorias jamais serão o corpo vivo de Cristo, pois a Igreja do Senhor nunca foi chamada ou não tem o chamado para ser uma instituição humana e limitada por aqueles que dirigem estas instituições. A verdadeira Igreja do Senhor tem a vocação de ser livre e ligada somente a um Único Cabeça, o Senhor Jesus Cristo. (Assunto abordado mais amplamente nos temas sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e A Comunhão dos Cristãos no Mundo).

A verdadeira Igreja de Cristo é um sinônimo do conjunto das pessoas livres em Cristo e que estão unidas diretamente a Ele, tendo somente a Ele como o Senhor e Único Cabeça de suas vidas. Quem crê no Senhor, e por isto é filho de Deus, é a Igreja de Cristo juntamente com os demais que também são filhos de Deus em Cristo. E todos estes, por vocação, são chamados a terem somente a Cristo como o Senhor.

Ainda outro aspecto sobre a vocação dos que são chamados para a condição de filhos de Deus em Cristo Jesus está no fato de que eles também são os chamados filhos de Abraão pela fé em Cristo.

E por sua vez, **como descendentes de Abraão pela fé em Cristo, os cristãos têm o chamado de serem canais de bênção para todas as nações e não somente para si mesmos, uma parte do chamado de Deus que também é irrevogável.**

Gálatas 3: 8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. (RC)

Nos dias que antecederam e nos dias que estavam relacionados à vinda de Cristo em carne ao mundo, quando um grupo de pessoas do povo judeu quis se apossar da salvação de Deus e do descendente de Abraão somente para si, e não compartilhar esta dádiva com todos os outros povos, este grupo afastou-se da vocação irrevogável de Deus que o Senhor havia prometido séculos antes à Abraão.

Quando Deus, por um tempo curto em particular, rejeitou um grupo de pessoas para que eles rejeitassem a Cristo, não foi Deus que o rejeitou por primeiro, mas este grupo de pessoas rejeitou o chamado irrevogável de Deus ao tentar impedir que o descendente Cristo viesse a ser a tão esperada bênção para todas as nações da Terra.

O chamado da salvação de Deus, em Cristo Jesus, foi concedido desde o princípio para que tanto o “judeu” como o “grego” (os gentios) fossem abençoados pelo Salvador que viria como um descendente de Abraão para oferecer a provisão de salvação eterna a todos os povos.

Porém, quando, nos dias de Cristo como Filho do Homem na Terra, vários descendentes naturais de Abraão desprezaram os gentios no sentido de não querer considerá-los como também sendo alvo da salvação celestial, eles tentaram modificar o chamado inalterável e irrevogável que Deus havia dado desde o início para Abraão ainda em Ur dos Caldeus. Eles estavam procurando restringir a vocação geral de salvação disponível a todos no descendente de Abraão somente para o povo deles e não para todos os povos como havia sido anunciado desde o princípio.

Desta forma, entendemos ser interessante destacar aqui, que as Escrituras, ao declararem que os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis, não declaram que as pessoas não podem ter revogados da sua vida os dons e os chamados que a elas foram estendidos, mas que os próprios dons e chamados de Deus são irrevogáveis.

Dizer que as condições e os termos segundo os quais Deus concede dons, vocações ou chamados aos seres humanos também são irrevogáveis é muito distinto do que dizer que as pessoas, a quem estes aspectos são direcionados, não podem passar a se colocar em condições em que os dons, as vocações ou chamados sejam revogados de suas vidas.

Por exemplo, se Deus declara que Ele concede dons por meio do Espírito Santo e os concede para aquilo que é útil ou benéfico, isto é irrevogável ou esta sempre será a condição pela qual o Senhor o fará. Entretanto, se uma pessoa, a quem foi concedida atuar em um determinado dom espiritual passar a querer atuar neste dom não pelo poder do Espírito do Senhor, mas pela força da carne, ou quiser usar deste dom não para fins úteis e proveitosos segundo a vontade de Deus, a condição primeira dos dons serem concedidos segundo o que Deus estabeleceu prevalece e é irrevogável. E assim, a atitude de um indivíduo pode fazer com Senhor imediatamente interrompa a manifestação do dom celestial naquele que se colocou em condição contrária ao chamado de Deus para a sua vida.

Se as pessoas que já receberam os dons e o chamado de Deus persistirem em querer alterá-los ou usá-los de forma contrária à vontade de Deus, elas se colocam em risco de terem revogado aquilo que da parte do Senhor lhes foi concedido, pois os dons e o chamado jamais serão revogados da sua forma e objetivos estabelecidos eternamente pelo Senhor.

Por mais que os dons e o chamado para a salvação e vida em Cristo Jesus sejam concedidos pelo Senhor de forma irrevogável pela sua graça e misericórdia, também o fato de eles continuarem a ser concedidos segundo a graça e a misericórdia de Deus é irrevogável.

Assim, se uma pessoa desprezar a graça e a misericórdia de Deus, ela também rejeita os dons e o chamado de Deus nas suas condições irrevogáveis pelas quais são oferecidos, pois é somente pela graça e misericórdia do Senhor, recebida mediante a fé em Deus, que a salvação e vida eterna são concedidas.

Na história humana, é recorrente a situação em que algumas pessoas formam grupos que querem se apossar do controle e da distribuição dos dons e dos chamados de Deus. Porém, quando elas não se arrependem desta prática, Deus move os seus dons e os seus chamados para outros que os recebam de acordo com o propósito e a maneira que Deus desde o princípio definiu para eles serem concedidos e recebidos, exemplificado pelo Senhor também em parábolas, conforme segue abaixo:

Mateus 21: 33 Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores.

Depois, se ausentou do país.

34 Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.

35 E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.

36 Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.

37 E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

39 E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

42 Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

44 Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

No chamado de Deus para a salvação e novidade de vida eterna, Cristo é o único fundamento, o único Cabeça e a única Pedra Angular. Cristo é o único Senhor, único Pastor, o único Sumo Sacerdote e o Único Mediador entre Deus e as pessoas. E Cristo é o único Rei sobre tudo e todos.

E se o exposto no parágrafo anterior não for aceito e recebido como o Senhor o estabeleceu, Deus, no devido tempo, lança fora os lavradores maus que não se arrependem, continuando o Senhor com a sua obra por meio daqueles que recebem os dons e o chamado de Deus como eles são designados a eles e para o propósito pelo qual são designados de forma irrevogável pelo Senhor.

Diante disso, aqueles que alegam que os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis na vida daqueles que os receberam, mesmo quando se inclinam à iniquidade, sob o pretexto de que uma vez chamados não podem ter os dons e o chamado revogado de suas vidas, fazem estas alegações envoltos em engano e para enganar a outros. Porém, apesar do Senhor em sua justiça ser misericordioso com as fraquezas humanas e daqueles que atendem ao chamado que dos Céu lhes é feito, mostrando-lhes que quando tropeçam ainda há também um caminho de arrependimento, o Senhor jamais será cúmplice daqueles que persistem em caminhar associados ao caminho da injustiça.

Hebreus 6: 7 Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;

8 *mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.*

Hebreus 12: 25 Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,

26 aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.

28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

29 porque o nosso Deus é fogo consumidor.

Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das Luzes, e eles sempre são dados por meio da graça e da misericórdia de Deus, mas também em conformidade à justiça celestial. E este último aspecto também é um ponto irrevogável.

Assim, quanto à maneira da concessão da salvação e do seu propósito no Senhor, nada é revogável em relação aos dons de Deus, do seu chamado para a vida eterna e do chamado para a condição de nova criatura e de filhos celestiais pelo novo nascimento mediante o Espírito Santo.

Por mais que uma pessoa alegue ter tido uma visão de anjos ou tido sonhos que digam que Deus alterou a maneira de chamar pessoas para a salvação e vida eterna, ou que o Senhor alterou a forma da concessão da sua misericórdia e vida, os dons ou os chamados celestiais sempre continuarão a serem oferecidos exclusivamente pela graça e bondade do Senhor, podendo serem aceitos e recebida mediante a fé no único Mediador entre Deus e os seres humanos, a saber: O Senhor Cristo Jesus. Condição esta, eternamente irrevogável.

Efésios 2: 8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;

9 não de obras, para que ninguém se glorie.

É por causa da imutabilidade da graça celestial, também em todos os termos da concessão dos dons e dos chamados de Deus em Cristo Jesus, que uma pessoa pode ter firme confiança na promessa de proteção de Deus para com todo aquele que crê no Senhor em conformidade com a maneira irrevogável que Deus o chama para crer Nele. E este é o testemunho eterno do próprio Deus para conosco.

2 Timóteo 1: 12 *E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.*

1 João 5: 5 *Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?*

...

9 *Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.*

10 *Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.*

11 *E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.*

12 *Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.*

13 *Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus e para que continueis a crer no nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)*

**2 Timóteo 1: 9 *(Deus) nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,*
10 *e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho.***

Hebreus 12: 28 *Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor.*

Concluindo o capítulo, a título de informação ou destaque complementar, lembramos que este mesmo tópico sobre a condição irrevogável dos dons e do chamado de Deus em Cristo Jesus também é abordado, com uma ênfase maior sobre os dons, no tema sobre Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito.

C10. Diligentes para Confirmar o Chamado e a Eleição de Deus

Os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis e inalteráveis no conteúdo e na forma de concessão. Por isto, eles somente podem ser aceitos ou rejeitados, jamais modificados.

Situação similar ocorre, por exemplo, em alguns convites que algumas pessoas fazem a outras quando as chamam para um evento social ou para algum tipo de trabalho, onde as pessoas convidadas confirmam ou a não confirmam a participação naquilo para o qual foram chamadas.

Entretanto, se observarmos mais de perto a questão da confirmação ou não a um chamado, podemos notar que a não confirmação pode ser feita ativamente, onde uma pessoa declara a não aceitação do convite, ou passivamente, onde uma pessoa simplesmente não dá retorno algum ao convite que lhe foi feito. Por outro lado, a confirmação do atendimento do chamado somente pode ser ativa, englobando muito mais do que uma mera confirmação de aceitação.

Por exemplo, para um indivíduo confirmar o atendimento a um convite para um evento, que se concretiza somente com a sua participação naquilo para o qual alguém foi convidado, um indivíduo precisará passar efetivamente por várias etapas de confirmação da sua participação.

Para uma pessoa poder atender a um convite para um evento, ela, primeiramente, precisa se dispor a ouvir e receber a informação sobre o convite a ela estendido.

Em seguida, para uma pessoa atender o referido convite, ela precisa se dispor a atender ao convite feito a ela, registrando-o inclusive em sua agenda para não se esquecer dele, se este for o caso.

Considerando, porém, que o mero recebimento de um convite ainda não é ter atendido efetivamente a este convite, uma pessoa também precisa se preparar e de fato ir ao evento ao qual foi convidada. Caso contrário, por mais que ela tenha dito que aceitava o convite, esta pessoa não atendeu de fato ao convite.

Uma pessoa que diz “sim” a um convite, mas não vai de fato àquilo ao qual foi convidada, não atendeu ao convite feito a ela. Por outro lado, uma pessoa que inicialmente diz “não” a um convite, mas acaba atendendo a ele na prática, é aquela pessoa que de fato atendeu ao chamado feito a ela, conforme nos é exemplificado no texto a seguir:

Mateus 21: 28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.

29 Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas, depois, arrependendo-se, foi.

30 E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus.

32 *Porque João veio a vós no caminho de justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isso, nem depois vos arrependestes para o crer. (RC)*

Por fim, neste processo de atendimento a um chamado ou convite estendido a um indivíduo, o convidado precisa permanecer no evento ao qual foi convidado e participar dele no mínimo até que o aspecto central pelo qual foi convidado tenha sido realizado. E em diversos casos, pode ainda ser educado ou apropriado permanecer no evento até poder agradecer o chamado recebido.

Assim, similarmente ao processo do atendimento ao convite acima exemplificado, também ocorre em relação aos dons e o chamado que Deus oferece ou estende para as pessoas em Cristo Jesus, podendo haver vários passos para que a aceitação da oferta de dons e do chamado de Deus seja confirmada de fato.

Em primeiro lugar, o convite ao recebimento de dons e o soberano chamado de Deus em Cristo Jesus precisa ser anunciado ou propagado para que as pessoas possam saber da sua existência e para que elas saibam ao menos as informações essenciais para a sua aceitação ou rejeição, conforme nos é ensinado no texto abaixo:

Romanos 10: 14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas! (RC)

Em segundo lugar, as pessoas às quais o convite aos dons e ao chamado de Deus em Cristo Jesus é estendido também precisam se dispor a ouvir o que lhes é anunciado e proposto, conforme também está exposto abaixo:

Romanos 10: 16 Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

17 De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Porventura, não ouviram?

Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo. (RC)

Entretanto, somente o dar ouvidos pode ainda não ser suficiente para atender a um convite. Uma pessoa pode também precisar crer no que lhe é proposto e aceitar o que da parte de Deus é estendido a ela, conforme mencionado nos três textos que seguem abaixo:

João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

*João 1: 12 **Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,**
13 **os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.***

*Apocalipse 3: 20 **Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.***

E ainda, por último, conforme citado no exemplo do convite para um evento, **para confirmar que aceitou o convite recebido, uma pessoa pode necessitar permanecer atendendo o convite pelo tempo que é pertinente para a confirmação do seu posicionamento em relação àquilo para o qual ela foi chamada**, conforme também nos é ensinado nas Escrituras a respeito do soberano chamado de Deus em Cristo Jesus, e exemplificado por vários textos a seguir:

*2 Pedro 1: 10 (a) **Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição;***

*João 15: 16 **Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.***

*Mateus 24: 13 **Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.***

*Tiago 5: 11 **Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo.***

*Tiago 1: 12 **Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.***

*Hebreus 10: 37 **Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;**
38 **todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.***

39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, (somos daqueles que creem) para a conservação da alma. (RA+RC)

Considerando que o chamado de Deus é para a salvação eterna ou a vida eterna, e que a vida eterna também tem por essência conhecer mais a Deus, é nesta condição essencial do chamado que todo cristão deveria crescer como a confirmação do atendimento ao chamado a ele estendido pelo Senhor.

Após ouvir, aceitar e receber o chamado de Deus e a oferta da novidade de vida em Cristo Jesus, é no permanecer, perseverar e crescer neste chamado que um cristão confirma o atendimento ao chamado estendido por Deus a ele. Assim, esta postura se mostra a forma apropriada para um indivíduo confirmar a sua ampla adesão ao chamado de Deus, bem como também para ele experimentar cada vez mais o que se encontra neste chamado, conforme também está exposto no texto que apresentamos mais uma vez abaixo:

2Pedro 1: 1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,

5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

O grau de intensidade e continuidade na participação do chamado para a comunhão com o Senhor Jesus Cristo, dádiva disponível a todos os que o receberam como o Senhor no coração, é que vai confirmando cada vez mais o aceitar o convite de Deus por parte daqueles que têm sido chamados para a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Portanto, o permanecer, viver e o andar em Cristo mostram a expressão prática de confirmação contínua da aceitação da vereda para qual o Senhor chama todos aqueles que recebem a sua oferta de novidade de vida em Cristo Jesus.

João 8: 12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarรก nas trevas; pelo contrรกrio, terรก a luz da vida.

Isaías 26: 7 A vereda do justo 茅 plana; tu, que 茅s justo, aplanas a vereda do justo.

Provérbios 4: 18 Mas a vereda dos justos 茅 como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais at茅 ser dia perfeito.

Mencionando mais uma vez: Confirmar o atendimento ao chamado de Deus 茅 atender primeiramente o seu convite para a salvaçŁo em Cristo Jesus, mas tamb茅m 茅 igualmente atender a comunhŁo e a permanênci Nele, pois 茅 somente no Senhor que hรก salvaçŁo e a novidade de vida segundo a nova criatura em Cristo.

E 茅 a partir destes primeiros e irrevogáveis pontos do chamado de Deus para a salvaçŁo, os quais sŁo confiar em Cristo e permanecer em comunhŁo com o Filho do Amor do Pai Celestial, que brotam todos os outros aspectos jรก de antemŁo previstos e contidos neste chamado.

2 Pedro 1: 10 Por isso, irmŁos, procurai, com diligênci cada vez maior, confirmar a vossa vocaçŁo e eleiçŁo; porquanto, procedendo assim, nŁo tropeçareis em tempo algum.

11 Pois desta maneira 茅 que vos serรก amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

JoŁo 15: 4 Permaneci em mim, e eu permanecerei em vŁs. Como nŁo pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se nŁo permanecer na videira, assim, nem vŁs o podeis dar, se nŁo permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vŁs, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dรก muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

...

8 Nisto 茅 glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

O chamado de Deus 茅 para que as pessoas se apeguem a Ele por causa do amor que para com elas o Senhor demonstra, tendo a garantia da parte do Senhor de que aqueles que confirmarem o atendimento ao seu chamado,

igualmente pelo dom do amor celestial que a eles é oferecido, também serão guardados eternamente por Aquele e Naquele que as chamou para uma eterna comunhão.

1 Ts 2: 12 Exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

Salmos 91: 14 Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.

16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.

1 Coríntios 1: 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

1 Ts 5: 23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.